

1. SIMPOSIOS LATINO-AMERICANOS.

- 1^o simpósio, Quito 1973. "Para una Historia de la Iglesia en America Latina". Edição Nova Terra, Barcelona, 1975
- 2^o simpósio, Chiapas 1974. "Bartolomé de Las Casas". Edição Nova Terra, Barcelona, 1976.
- 3^o simpósio, Santo Domingos 1975. "La Evangelización en America Latina". Edição Nova Terra, Barcelona, 1977.
- 4^o simpósio, Panamá 1976. "Problemática del Protestantismo latino-americano en el Siglo XX". Inédito. *(na parte)*
- 5^o simpósio, Bahia, Brasil, 1977. "Historia de la Religiosidad popular en America Latina". Edição Revista Vozes, Petrópolis, maio 1979.
- 6^o simpósio, Melgar, Colombia, 1978. "Medellin: Su Significado Histórico". Edições: Cehila-Codecal, Bogotá, 1979; REB, 192, 1988.
- 7^o simpósio, San Juan, Puerto Rico, 1979. "Metodologia de la Historia de la Iglesia en America Latina". Inédito.
- 8^o simpósio, Lima 1980. "Historia de la Teologia en America Latina". Edições DEI, Costa Rica, 1981; Paulinas, São Paulo, 1981; DEI, 1985; Paulinas, 1988.
- 9^o simpósio, Manaus 1981. "De las Reducciones a las Luchas indigenas actuales". Edição Paulinas, 1982.
- 10^o simpósio, Tunapuna, Trinidad, 1982. "La Presencia de los Negros en la Historia de América latina y el Caribe". Edição Vozes, Petrópolis, 1987.
- 11^o simpósio, San Antônio (Texas), 1983. "La Mujer pobre en la Historia de la Iglesia en América Latina". Edição Paulinas, 1984.
- 1^a Conferência Geral, México 1984. Edições: Cristianismo y Sociedad, México, 1984; Vozes, Petrópolis, 1986.
- 13^o simpósio, São Paulo, 1986. "La Clase Obrera en la Historia de la Iglesia en América Latina". Edições parciais: Christus, México, 1987; Revista mexicana de Sociologia, 1987.
- 14^o simpósio, La Paz, Bolivia, 1987. "Campesinado, Tierra y Iglesia". Edição parcial: Cristianismo y Sociedad, 1988.
- 15^o simpósio, Buenos Aires, 1988. "Inmigración y Religión en América Latina". Inédito.
- 16^o simpósio, Santo Domingo 1989. "Sentido histórico del 500 Aniversario". Edição DEI, Costa Rica, 1992.
- 17^o simpósio, Santiago 1990. "Los Marginales urbanos en la Historia de la Iglesia en América Latina". Inédito.
- 18^o simpósio, Bogotá 1991. "La producción del Bárbaro". Inédito.
- 19^o simpósio, La Habana 1992. "Los Pobres: protagonistas de la historia. Indios, Negros y Mestizos ante los 500 Años". Inédito.

2. A "HISTORIA GERAL".

- 1/1. Introducción General. Autor: Enrique Dussel. Edição: Sigueme, Salamanca, 1983.
- 2/1. Brasil, Período Colonial. Autores: Eduardo Hoornaert, Riolando Azzi. Edição: Vozes, Petrópolis, 1977 (1990: 4^a ed.).
- 2/2. Brasil, Século 19. Autores: Hugo Fragoso, J.F. Hauck, J.O. Beozzo. Edição: Vozes, Petrópolis, 1980. (1990: 2^a ed.).
3. Brasil, Século 20. Inédito. De certa forma os capítulos escritos por José Oscar Beozzo para a História Geral da Civilização brasileira (III,4, Difel, São Paulo, 1984) referente ao período 1830 -1945 e por Antônio Flávio de Oliveira Pierucci, Beatriz Muniz de Souza e Cândido

Procópio Ferreira de Camargo referente ao período 1945-1970 compensam parcialmente essa falta.

4. Caribe. Inédito.

5. México. Autores: A. Alcalá Alvarado, J.P. Bastian e outros. Edição: Sigueme, Salamanca, 1984.

6. América Central. Autores: Rodolfo Cardenal, Miguel Picado e outros. Edição: Sigueme, Salamanca, 1985.

7. Colômbia e Venezuela. Autores: Rodolfo de Roux e outros. Edição: Sigueme, Salamanca, 1981.

8. Peru, Bolívia e Ecuador. Autores: J.Klaiber e outros. Edição: Sigueme, Salamanca, 1987.

9. Cono Sul. Inédito. Temos o trabalho sobre Argentina. Autores: Fortunato Mallimaci, Cristina Liborero e outros. Edição: Nueva Tierra, Buenos Aires, 1992. Temos também o trabalho de Margarita Durán sobre o Paraguai na "História mínima".

10. Igreja latino-americana nos EE.UU.. Autores: Moisés Sandoval e outros. Edição: MACC, San Antonio, 1983.

APENICE. Trabalhos correlatos a essa "História General":

-Historia del Protestantismo en América latina, por J.P. Bastian, veja op. cit. sob 5.

-História da Igreja na Amazônia. Autores: Eduardo Hoornaert e outros. Edição: Vozes, Petrópolis, 1992.

→ 3. HISTORIA MINIMA.

Os trabalhos que conheço são os seguintes. Deve haver outros.

-Klaiber, J., La Iglesia en el Peru, PUC del Peru, 1988.

-Salinas, M., Historia del Pueblo de Dios en Chile: La Evolución del Cristianismo desde la Perspectiva de los Pobres, Santiago de Chile, Rehue, 1987.

-Gomez Treto, R., La Iglesia católica durante la Construcción del Socialismo en Cuba, La Habana, 1987. (trad. brasileira: Ed. Paulinas, 1989).

-Barnadas J., La Iglesia católica en Bolivia, Librería "Juventud", La Paz, 1976.

-Hoornaert, E., O Cristianismo moreno do Brasil, Vozes, Petrópolis, 1991.

-Durán, M., La Iglesia en el Paraguay: Una Historia mínima, RP Ediciones, Asunción, 1991.

-Meléndez, G., Seeds of Promise: The prophetic Church in Central America, Friendship Press, New York, 1990.

-Picado, M., La Iglesia costarricense entre Dios y el César, San José, DEI, 1989 (2ª ed.).

-Equipo El Tayacán-CEHILA, La Iglesia de los Pobres en Nicaragua. Versión popular, Managua, El Tayacán, 1987 (2ª ed.).

4. AS OBRAS QUE INFLUENCIARAM A CEHILA.

Sao obras que nao necessariamente foram redigidas por nossa "cooperativa de escritores e editores", mas que influenciaram nossos trabalhos.

1. As obras historiográficas de Enrique Duessel merecem um estudo especial pois estão na origem direta da CEHILA.
 - Hipótesis para una Historia de la Iglesia en América latina, Ed. Estela, S.A., Barcelona, 1967. O texto é de 1964-65.
 - Les évêques hispano-américains, Défenseurs et évangélistes de l'indien, 1504-1620, Franz Steiner-Verlag, Wiesbaden, 1970 (ed. espanhola México 1979).
 - Historia de la Iglesia en América latina (1492-1972), Ed. Nova Terra, Barcelona, 1972. (diversas reedições).
 - A History of the Church in Latin America, Eerdman, Michigan, 1981.
 - Volume 1/1 da História Geral.
 - De Medellin a Puebla: Una década de Sangre y Esperanza (1968-1979), Edicol, México, 1979.

2. O seguinte livro de Pablo Richard influenciou muito os trabalhos:
 - Richard, P., Morte das Cristandades e Nascimento da Igreja, ed. brasileira: Paulinas, 1982.

5. TRABALHOS REALIZADOS POR PROTESTANTES.

- Bastian, J-P, Historia del Protestantismo en América Latina, CUPSA, México, 1986 (A segunda edição é preferível à primeira, que saiu no mesmo ano pela mesma editora, pois é mais completa e atualizada).
- Prien, H-J., Die Geschichte des Christentums in Lateinamerika, Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen, 1978 (ed. castelhana pela Sigüeme, Salamanca, 1985).
- "Para una Historia de los Cristianismos en América latina", Cristianismo y Sociedad, México, 82, 1984.
- "Penetración ideológica norte-americana y anti-yanquismo. Perspectiva histórica, Cristianismo y Sociedad, México, 86, 1985.
- "Protestantes, Liberales y Francmasones en América Latina", Cristianismo y Sociedad 92, 1987.
- Mendonça, A.G., O celeste Porvir: A Inserção dos Protestantes no Brasil, Paulinas, 1984.

Recentemente, após a criação do CLAI (1982), os protestantes (especificamente o CLAI e a ASTE) estão procurando maior contacto com a CEHILA. Falei com Cláudio Olivera dos Santos, secretário do CLAI para o Brasil, Rua Vieira de Moraes, 618, Conj 23 e 24, Campo Belo, 04617-001 São Paulo, SP, Fax 011/531-8220 e tel 530-9828, res. 564-6518, e ele está muito interessado numa aproximação maior com nosso grupo. O professor Paulo Siepierski do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), Cx Postal 221, 50001 Recife, tel. 081/2211010, formado em patrologia nos EE.UU., procura também contacto com a CEHILA. Penso que já escreveu para Tomás. Acho que é para informar Tomás Gutiérrez.

6. A QUESTÃO METODOLÓGICA.

Discutimos a questão metodológica no simpósio de San Juan, Puerto Rico, em 1979. Mas os trabalhos desse simpósio ficaram inéditos. Como resgatar essa discussão?

A primeira Conferência Geral da CEHILA, em México 1984, discutiu amplamente a questão metodológica. Edição: Para uma História da Igreja na América latina (O debate metodológico), Vozes, Petrópolis, 1986

No simpósio de Bogotá em 1991 esse assunto voltou à tona, sem ser o assunto principal dos trabalhos. Edição: Hoornaert, E., Sobre a Metodologia de nosso projeto de História da Igreja na América Latina (publicado no Boletim da Cehila em 1992 e no livro "América, Variaciones de Futuro", Instituto Teológico Franciscano, Murcia, 1992, 143-158).

7. TRABALHOS DA CEHILA-POPULAR.

No início a preocupação quase que exclusiva girava em torno da questão dos "destinatários" de nossos trabalhos. Com a experiência sabemos que há também a questão do modo de se comunicar. Evoluímos para uma maior inclusão de artistas e poetas nos quadros de nosso trabalho. Essa dimensão foge ao intento do simpósio por ser uma questão muito específica.

O que se deve avaliar:

-Os simpósios realizados entre 1983 e 1987.

1º Simpósio. Lagoa Seca, Paraíba, 1983. Tema: O Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres. Ed. Paulinas 1984.

2º Simpósio Lagoa Seca, Paraíba, 1984. Tema: " Igreja e Questão agrária no Nordeste I".

3º Simpósio Lagoa Seca, Paraíba, 1985. Tema: "Igreja e Questão agrária no Nordeste II". Os trabalhos de ambos os simpósios (1985 e 1985) foram publicados pelas Ed. Paulinas 1986.

4º Simpósio João Pessoa, Paraíba, 1986. Tema: "Igreja e Controle social nos Sertões nordestinos". Ed. Paulinas 1988.

5º Simpósio Salvador, Bahia, 1987. Tema: "O Negro na Bahia e a Igreja". Não foi editado (houve publicação de nível popular: A História dos Africanos na América latina, Vozes, 1989) e "Escravidão" (Caderno de Gravuras), Salvador, Centro de Evangelização da Periferia, 1987.

-A Coleção "Homens e Mulheres do Nordeste", com 10 fascículos publicados.

-A Coleção "500 Anos: Visão dos Vencidos", com 5 fascículos.

- "Protagonistas e Testemunhas da Conquista", de Paulo Tonucci e Eduardo Hoornaert.

- "História do Cristianismo primitivo", por Paulo Tonucci, Vozes, Petrópolis, 1987.

- "Não se pode servir a dois Senhores", por Maria Valéria Rezende, São Paulo, Paulinas, 5ª ed.

- Importantes são os trabalhos realizados pelos próprios poetas populares, como a biografia do Padre Josimo (1987) ou de Margarida Alves (1991), assim como a edição do "Boletim dos Poetas populares", hoje redigido, publicado e distribuído pelo Movimento dos Poetas.

8. PROJETO "VIDA RELIGIOSA".

- Villegas, J.(ed.), Materiales para una Historia de la Vida religiosa en America Latina, Montevideo, CEHILA, 1982.
- Azzi, R. (org.), A Vida religiosa no Brasil: Enfoques históricos, Ed. Paulinas, 1983.
- Azzi, R. e Beozzo, J.O., Os Religiosos no Brasil: Enfoques históricos, Ed. Paulinas, 1986.

9. PROJETO "TEOLOGIA".

- Richard, P. (org.), Materiales para una Historia de la Teologia en América Latina, DEI, Costa Rica, 1981.
- Richard, P.(org.), Raices de la Teologia latino-americana, DEI, 1985 (trad. brasileira Ed. Paulinas, 1988).
- Salinas, M., El Canto al Divino (tese doutoral). Embora não sendo um trabalho específico da CEHILA, a tese de Salinas mostra qual é a atual perspectiva da pesquisa teológica. Outros trabalhos de Salinas merecem ser contemplados nesse sentido (por ex. em "Raices").

10. OUTRAS INICIATIVAS A SEREM ANALISADAS.

- Publicação de trabalhos de síntese do Curso Largo de 1990 no México, coordenados por Alicia Puente de Guzmán so o título: "El Desafio latinoamericano desde hace 500 Años". Diversos aspectos dessa iniciativa merecem ser analisados, como a colaboração entre CEHILA-CAM-COMUNIDAD TEOLOGICA-SERPAJ na publicação dos trabalhos (México, 1992). Nesse trabalho colaboraram 24 participantes do Curso de México, iniciando-se desta forma na arte e na técnica de redigir um texto e comunicar-se com um público.
- Publicação de uma obra coletiva coordenada por Enrique Dussel sob o título "Historia Liberationis: 500 Anos de História da Igreja na América latina" (edições em inglês, italiano e português). Colaboraram 23 pessoas, todas ligadas de uma ou outra forma a CEHILA: Enrique Dussel, Juan Schobinger, Johannes Meier, Mário A.R. León, Manuel Marzal, Ana Maria B. Greising, José Oscar Beozzo, Eduardo Hoornaert, Armando Lampe, Maria Alicia P. Bitteroth, Moisés Sandoval, Rodolfo Cardenal, Rodolfo de Roux, Jeffrey Klaiber, Maximiliano Salinas, Jean-Pierra Bastian, Margarita Durán, Laënnec Hurbon, Faustino L. C. Teixeira, Raúl Gómez Treto, Angel Arnaiz Quintana, José Comblin, José A.G. Moreira. Nessa obra se exprime de forma mais clara o modo de pensar do grupo CEHILA.

*Compilação feita por
Eduardo Hoornaert.*

IGREJA E CLASSE OPERÁRIA

2
a
7
de
s
e
t
e
m
b
r
o



H
o
r
á
r
i
o

19:30

às

21:30

SANTO ANDRÉ

FILMES: Dia 3: Comissão de Fábrica
Dia 4: A Terra Queima

PALESTRAS, DEPOIMENTOS E DEBATES:

Dia 5: D. Claudio Hummes,
Agostinho Preto e ACO
Dia 6: José Oscar Beozzo,
Hugo Fragoso e JOC
Dia 7: Heloisa Martins,
Riolando Hazzi e P. O.

Local: Instituto Coração de Jesus -
Rua Siqueira Campos n.º 483

SÃO BERNARDO DO CAMPO

FILMES: Dia 2: Comissão de Fábrica
Dia 3: A Terra Queima

PALESTRAS, DEPOIMENTOS E DEBATES:

Dia 5: José Oscar Beozzo,
Martin Dreher e P. O.
Dia 6: D. Claudio Hummes,
Heloisa Martins e JOC
Dia 7: Tilden Santiago,
Maria Luiza Marcilio e ACO

Local: Salão Paroquial da Igreja Matriz -
Rua Padre Lustosa n.º 292

MAUÁ

FILMES: Dia 2: A Terra Queima
Dia 4: Comissão de Fábrica

PALESTRAS, DEPOIMENTOS E DEBATES:

Dia 5: Heloisa Martins,
Julita Scarano e JOC
Dia 6: Benedito Ferraro,
Eduardo Hoornaerte e ACO
Dia 7: D. Claudio Hummes,
José Oscar Beozzo e P. O.

Local: Igreja São Pedro -
Rua São Pedro n.º 80 Vila Guarani

Salvador, 14/3/93,

Querida Margarita (Duran),

Ao consultar o nº 6 da ata da 19ª assembléia (La Habana) verifiquei que as "leituras críticas das publicações da CEHILA" a serem feitas em torno do tema "Veinte Años de Producción historiográfica de CEHILA. Balance crítico" praticamente se limitam à História Geral. Ora, a CEHILA nesses vinte anos produziu muito mais do que isso, o espectro é muito mais amplo. Por isso tentei recuperar a memória de nossas publicações a partir dos textos da CEHILA que tenho aqui na biblioteca. Você logo verá que possuo em maior número as edições brasileiras, as em castelhano em número bem menor. Aqui vai o elenco, mais o menos arrumado em diversos tópicos.

1. SIMPOSIOS LATINO-AMERICANOS.

- 1º simpósio, Quito 1973. "Para una Historia de la Iglesia en America Latina". Edição Nova Terra, Barcelona, 1975
- 2º simpósio, Chiapas 1974. "Bartolomé de Las Casas". Edição Nova Terra, Barcelona, 1976.
- 3º simpósio, Santo Domingos 1975. "La Evangelización en America Latina". Edição Nova Terra, Barcelona, 1977.
- 4º simpósio, Panamá 1976. "Problemática del Protestantismo latinoamericano en el Siglo XX". ~~Inédito~~. No *Prelô*
- 5º simpósio, Bahia, Brasil, 1977. "Historia de la Religiosidad popular en America Latina". Edição Revista Vozes, Petrópolis, maio 1979.
- 6º simpósio, Melgar, Colombia, 1978. "Medellin: Su Significado Histórico". Edições: Cehila-Codecal, Bogotá, 1979; REB, 192, 1988.
- 7º simpósio, San Juan, Puerto Rico, 1979. "Metodologia de la Historia de

la Iglesia en America Latina". Inédito.

8o simpósio, Lima 1980. "Historia de la Teología en America Latina".

Edições DEI, Costa Rica, 1981; Paulinas, São Paulo, 1981; DEI, 1985; Paulinas, 1988.

9o simpósio, Manaus 1981. "De las Reducciones a las Luchas indígenas actuales". Edição Paulinas, 1982.

10o simpósio, Tunapuna, Trinidad, 1982. "La Presencia de los Negros en la Historia de América latina y el Caribe". Edição Vozes, Petrópolis, 1987.

11o simpósio, San Antônio (Texas), 1983. "La Mujer pobre en la Historia de la Iglesia en América Latina". Edição Paulinas, 1984.

1a Conferência Geral, México 1984. Edições: Cristianismo y Sociedad, México, 1984; Vozes, Petrópolis, 1986.

13o simpósio, São Paulo, 1986. "La Clase Obrera en la Historia de la Iglesia en América Latina". Edições parciais: Christus, México, 1987; Revista mexicana de Sociologia, 1987.

14o simpósio, La Paz, Bolivia, 1987. "Campesinado, Tierra y Iglesia". Edição parcial: Cristianismo y Sociedad, 1988.

15o simpósio, Buenos Aires, 1988. "Inmigración y Religión en América Latina", *publicada en revista Estudios Migratorios Latinoamericanos - Año 5, abril 1990 - N.º 14 / Glos. Estudio migratorio hab. iguales hab. (CGM)* Inédito.

16o simpósio, Santo Domingo 1989. "Sentido histórico del 500 Aniversario". Edição DEI, Costa Rica, 1992.

17o simpósio, Santiago 1990. "Los Marginales urbanos en la Historia de la Iglesia en América Latina". Inédito. (*Tres bloques de textos org. sep. con pedis*)

18o simpósio, Bogotá 1991. "La producción del Bárbaro". Inédito.

19o simpósio, La Habana 1992. "Los Pobres: protagonistas de la historia. Indios, Negros y Mestizos ante los 500 Años". Inédito.

2. A "HISTORIA GERAL".

- 1/1. Introducción General. Autor: Enrique Dussel. Edição: Sigüeme, Salamanca, 1983.
- 2/1. Brasil, Período Colonial. Autores: Eduardo Hoornaert, Riolando Azzi. Edição: Vozes, Petrópolis, 1977 (1990: 4ª ed.).
- 2/2. Brasil, Século 19. Autores: Hugo Fragoso, J.F. Hauck, J.O. Beozzo. Edição: Vozes, Petrópolis, 1980. (1990: 2ª ed.).
3. Brasil, Século 20. Inédito. De certa forma os capítulos escritos por José Oscar Beozzo para a História Geral da Civilização brasileira (III,4, Difel, São Paulo, 1984) referente ao período 1830 -1945 e por Antônio Flávio de Oliveira Pierucci, Beatriz Muniz de Souza e Cândido Procópio Ferreira de Camargo referente ao período 1945-1970 compensam parcialmente essa falta.
4. Caribe. ~~Inédito~~. *No prelo*
5. México. Autores: A. Alcalá Alvarado, J.P. Bastian e outros. Edição: Sigüeme, Salamanca, 1984.
6. América Central. Autores: Rodolfo Cardenal, Miguel Picado e outros. Edição: Sigüeme, Salamanca, 1985.
7. Colômbia e Venezuela. Autores: Rodolfo de Roux e outros. Edição: Sigüeme, Salamanca, 1981.
8. Peru, Bolívia e Ecuador. Autores: J.Klaiber e outros. Edição: Sigüeme, Salamanca, 1987.
9. Cono Sul. ~~Inédito~~. *No prelo*. Temos o trabalho sobre Argentina. Autores: Fortunato Mallimaci, Cristina Liborero e outros. Edição: Nueva Tierra, Buenos Aires, 1992. Temos também o trabalho de Margarita Durán sobre o Paraguai na "História mínima".
10. Igreja latino-americana nos EE.UU.. Autores: Moisés Sandoval e

outros. Edição: MACC, San Antonio, 1983.

APENDICE. Trabalhos correlatos a essa "História General":

-Historia del Protestantismo en América latina, por J.P. Bastian, veja op. cit. sob 5.

-História da Igreja na Amazônia, sob a coordenação de Eduardo Hoornaert. Edição: Vozes, Petrópolis, 1992.

-Obra coletiva coordenada por Enrique Dussel sob o título "Historia Liberationis: 500 Anos de História da Igreja na América latina" (edições em inglês, italiano e português). Colaboraram 23 pessoas, todas ligadas de uma ou outra forma a CEHILA: Enrique Dussel, Juan Schobinger, Johannes Meier, Mário A.R. León, Manuel Marzal, Ana Maria B. Greising, José Oscar Beozzo, Eduardo Hoornaert, Armando Lampe, Maria Alicia P. Bitteroth, Moisés Sandoval, Rodolfo Cardenal, Rodolfo de Roux, Jeffrey Klaiber, Maximiliano Salinas, Jean-Pierra Bastian, Margarita Durán, Laënnec Hurbon, Faustino L. C. Teixeira, Raúl Gómez Treto, Angel Arnaiz Quintana, José Comblin, José A.G. Moreira. Nessa obra se exprime de forma mais clara o modo de pensar do grupo CEHILA.

3. HISTORIA MINIMA.

Os trabalhos que conheço são os seguintes. Deve haver outros.

-Klaiber, J., La Iglesia en el Peru, PUC del Peru, 1988.

-Salinas, M., Historia del Pueblo de Dios en Chile: La Evolución del Cristianismo desde la Perspectiva de los Pobres, Santiago de Chile, Rehue, 1987.

-Gomez Treto, R., La Iglesia católica durante la Construcción del Socialismo en Cuba, La Habana, 1987. (trad. brasileira: Ed. Paulinas, 1989).

- Barnadas J., La Iglesia catolica en Bolivia, Libreria "Juventud", La Paz, 1976.
- Hoornaert, E., O Cristianismo moreno do Brasil, Vozes, Petrópolis, 1991.
- Durán, M., La Iglesia en el Paraguay: Una Historia mínima, RP Ediciones, Asunción, 1991.
- Meléndez, G., Seeds of Promise: The prophetic Church in Central America, Friendship Press, New York, 1990.
- Picado, M., La Iglesia costarricense entre Dios y el César, San José, DEI, 1989 (2ª ed.).
- Equipo El Tayacán-CEHILA, La Iglesia de los Pobres en Nicaragua. Versión popular, Managua, El Tayacán, 1987 (2ª ed.).

4. AS OBRAS QUE INFLUENCIARAM A CEHILA.

São obras que não necessariamente foram redigidas por nossa "cooperativa de escritores e editores", mas que influenciaram nossos trabalhos.

1. As obras historiográficas de Enrique Dussel merecem um estudo especial pois estão na origem direta da CEHILA.

-Hipótesis para una Historia de la Iglesia en América latina, Ed. Estela, S.A., Barcelona, 1967. O texto é de 1964-65.

-Les évêques hispano-américains, Défenseurs et évangélisateurs de l'indien, 1504-1620, Franz Steiner-Verlag, Wiesbaden, 1970 (ed. espanhola México 1979).

-Historia de la Iglesia en América latina (1492-1972), Ed. Nova Terra, Barcelona, 1972. (diversas reedições).

-A History of the Church in Latin America, Eerdman, Michigan, 1981.

-Volume 1/1 da História Geral.

-De Medellín a Puebla: Una década de Sangre y Esperanza (1968-1979),

Edicol, México, 1979.

2. O seguinte livro de Pablo Richard influenciou muito os trabalhos:
-Richard, P., Morte das Cristandades e Nascimento da Igreja, ed. brasileira: Paulinas, 1982.

5. TRABALHOS REALIZADOS PELAS EQUIPES PROTESTANTES.

-Bastian, J-P, Historia del Protestantismo en América Latina, CUPSA, México, 1986 (A segunda edição é preferível à primeira, que saiu no mesmo ano pela mesma editora, pois é mais completa e atualizada).

-Prien, H-J., Die Geschichte des Christentums in Lateinamerika, Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen, 1978 (ed. castelhana pela Sigueme, Salamanca, 1985).

-"Para una Historia de los Cristianismos en América latina", Cristianismo y Sociedad, México, 82, 1984.

-"Penetración ideológica norte-americana y anti-yanquismo. Perspectiva histórica, Cristianismo y Sociedad, México, 86, 1985.

-"Protestantes, Liberales y Francmasones en América Latina", Cristianismo y Sociedad 92, 1987.

-Mendonça, A.G., O celeste Porvir: A Inserção dos Protestantes no Brasil, Paulinas, 1984.

Obs. Recentemente, após a criação do CLAI (1982), os protestantes (especificamente o CLAI e a ASTE) estão procurando maior contacto com a CEHILA. Falei com Cláudio Olivera dos Santos, secretário do CLAI para o Brasil, Rua Vieira de Moraes, 618, Conj 23 e 24, Campo Belo, 04617-001 São Paulo, SP, Fax 011/531-8220 e tel 530-9828, res. 564-6518, e ele está muito interessado numa aproximação maior com nosso grupo. O professor Paulo Siepierski do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), Cx Postal 221, 50001 Recife, tel. 081/2211010, formado

em patrologia nos EE.UU., procura também contacto com a CEHILA. Penso que já escreveu para Tomás. Acho que é para informar Tomás Gutiérrez.

6. A QUESTÃO METODOLÓGICA.

Discutimos a questão metodológica no simpósio de San Juan, Puerto Rico, em 1979. Mas os trabalhos desse simpósio ficaram inéditos. Como resgatar essa discussão?

A primeira Conferência Geral da CEHILA, em México 1984, discutiu amplamente a questão metodológica. Edição: Para uma História da Igreja na América latina (O debate metodológico), Vozes, Petrópolis, 1986

No simpósio de Bogotá em 1991 esse assunto voltou à tona, sem ser o assunto principal dos trabalhos. Edição: Hoornaert, E., Sobre a Metodologia de nosso projeto de História da Igreja na América Latina (publicado no Boletim da Cehila em 1992 e no livro "América, Variaciones de Futuro", Instituto Teológico Franciscano, Murcia, 1992, 143-158).

7. TRABALHOS DA CEHILA-POPULAR.

No início a preocupação quase que exclusiva girava em torno da questão dos "destinatários" de nossos trabalhos. Com a experiência sabemos que há também a questão do modo de se comunicar. Evoluimos para uma maior inclusão de artistas e poetas nos quadros de nosso trabalho. Essa dimensão foge ao intento do simpósio por ser uma questão muito específica. O que se deve avaliar:

1. Os simpósios realizados entre 1983 e 1987.

1º Simpósio. Lagoa Seca, Paraíba, 1983. Tema: O Padre Ibiapina e a Igreja dos Pobres. Ed. Paulinas 1984.

2º Simpósio Lagoa Seca, Paraíba, 1984. Tema: " Igreja e Questão agrária

no Nordeste I".

3o Simpósio Lagoa Seca, Paraíba, 1985. Tema: "Igreja e Questão agrária no Nordeste II". Os trabalhos de ambos os simpósios (1985 e 1985) foram publicados pelas Ed. Paulinas 1986.

4o Simpósio João Pessoa, Paraíba, 1986. Tema: "Igreja e Controle social nos Sertões nordestinos". Ed. Paulinas 1988.

5o Simpósio Salvador, Bahia, 1987. Tema: "O Negro na Bahia e a Igreja". Não foi editado (houve publicação de nível popular: A História dos Africanos na América latina, Vozes, 1989) e "Escravidão" (Caderno de Gravuras), Salvador, Centro de Evangelização da Periferia, 1987.

2. As coleções.

-A Coleção "Homens e Mulheres do Nordeste", com 10 fascículos publicados.

-A Coleção "500 Anos: Visão dos Vencidos", com 5 fascículos.

- "Protagonistas e Testemunhas da Conquista", de Paulo Tonucci e Eduardo Hoornaert.

- "História do Cristianismo primitivo", por Paulo Tonucci, Vozes, Petrópolis, 1987.

- "Não se pode servir a dois Senhores", por Maria Valéria Rezende, São Paulo, Paulinas, 5a ed.

3. Trabalhos realizados por poetas populares.

-Importantes são os trabalhos realizados pelos próprios poetas populares, como a biografia do Padre Josimo (1987) ou de Margarida Alves (1991), assim como a edição do "Boletim dos Poetas populares", hoje redigido, publicado e distribuído pelo Movimento dos Poetas.

8. PROJETO "VIDA RELIGIOSA".

- Villegas, J.(ed.), Materiales para una Historia de la Vida religiosa en América Latina, Montevideo, CEHILA, 1982.
- Azzi, R. (org.), A Vida religiosa no Brasil: Enfoques históricos, Ed. Paulinas, 1983.
- Azzi, R. e Beozzo, J.O., Os Religiosos no Brasil: Enfoques históricos, Ed. Paulinas, 1986.

9. PROJETO "TEOLOGIA".

- Richard, P. (org.), Materiales para una Historia de la Teologia en América Latina, DEI, Costa Rica, 1981.
- Richard, P.(org.), Raices de la Teologia latino-americana, DEI, 1985 (trad. brasileira Ed. Paulinas, 1988).
- Salinas, M., El Canto al Divino (tese doutoral). Embora não sendo um trabalho específico da CEHILA, a tese de Salinas mostra qual é a atual perspectiva da pesquisa teológica. Outros trabalhos de Salinas merecem ser contemplados nesse sentido (por ex. em "Raices").

10. OUTRAS INICIATIVAS A SEREM ANALISADAS.

- Publicação de trabalhos de síntese do Curso Largo de 1990 no México, coordenados por Alicia Puente de Guzmán so o título: "El Desafio latinoamericano desde hace 500 Años". Diversos aspectos dessa iniciativa merecem ser analisados, como a colaboração entre CEHILA-CAM-COMUNIDAD TEOLOGICA-SERPAJ na publicação dos trabalhos (México, 1992). Nesse trabalho colaboraram 24 participantes do Curso de México, iniciando-se desta forma na arte e na técnica de redigir um texto e comunicar-se com um público.

OBSERVAÇÃO: IMPORTANCIA DOS "OUTSIDERS".

Trata-se de historiadores e/ou sociólogos de de uma ou outra forma comungam com a postura assumida pela CEHILA ao abordar a história da igreja. Só conheço os que atuam no campo brasileiro, como o já veterano Ralph della Cava, Scott Mainwaring (que escreveu o excelente "Igreja católica e Política no Brasil, 1916-1985", Ed. Brasiliense, São Paulo, 1989), Paulo J. Krischke, Rowan Ireland, e recentemente Ken Serbin, que esteve conosco em São Paulo no simpósio da Cehila-Brasil de 1990 e fez uma excelente cobertura de Santo Domingo para o North-South Center da Universidade de Miami. Ken Serbin trabalha atualmente no North-South Center, University of Miami, P.O. Box 248205, Coral Gables, Florida 33124-3027. Tel 305-284-6868, FAX 305-284-6370, e fez uma excelente cobertura jornalística da conferência de Santo Domingos. Esse historiador me parece estar em condições objetivas de fazer uma "leitura geral" da produção literária da Cehila nesses vinte anos, de boa qualidade acadêmica e com sensibilidade eclesial e popular.

Com cordial abraço.

Eduardo (Hoornaert).

Σ

II CONFERENCIA INTERNACIONAL DE CEHILA
SAO PAULO 30 de Agosto a 3 de Setembro de 1994.

1. A CEHILA que está celebrando em 1993, 20 anos de sua fundação, prepara para 1994 a sua segunda Conferência Internacional. Mais de dez anos se passaram desde a Primeira Conferência de México em 1982. Grandes mudanças tem acontecido no mundo, na América Latina, na Igreja e no âmbito da teologia, da história e das Ciências Sociais. Preocupações, como o impacto ambiental e a importância da relação entre as culturas num "planeta em movimento", vem sendo incorporadas ao horizonte de interesses dos historiadores, teólogos e cientistas sociais. Ao mesmo tempo nestes dez anos a riqueza se tem concentrado mais do que nunca e a geografia da pobreza e da miséria se expande no sul do planeta. Os pobres e marginalizados, chegam a bilhões e se voltam para todos os lados na procura de soluções e esperanças.

Velhos e novos problemas compõem hoje nossa agenda. Perspectivas interpretativas postuladas desde o século XIX ainda são seguidas e reinterpretadas. Também, novos métodos, alguns deles em elaboração, focalizam a discussão acadêmica.

Para debater estas situações é que a CEHILA pretende reunir seus pesquisadores, antigos e novos, junto com estudiosos de outros saberes em São Paulo em Agosto de 1994.

2. A Segunda Conferência Internacional da CEHILA tem como objetivos:

Avaliar a produção da CEHILA, sua contribuição à Igreja e ao processo de transformação de nosso continente, a partir da reunião de colaboradores de América e da Europa.

Ter um encontro com os especialistas das áreas do saber com as quais a CEHILA tem dialogado nestes 20 anos: a Teologia, a História e as Ciências Sociais.

Receber e debater as contribuições das novas perspectivas da reflexão teológica e das ciências sociais, que inspirem novos projetos de trabalho.

Traçar linhas de pesquisa e de atuação no âmbito da História da Igreja para os próximos anos.

3. Para a Organização da II Conferência se está propondo uma sistemática centrada em palestras e trabalhos de comissões especializadas.

As conferências seriam apresentadas por nomes relevantes da Teologia, das Ciências Sociais, da História e da História da Igreja, e teriam como objetivo provocar em torno de análises e propostas a discussão e o debate durante a reunião.

As Comissões serão organizadas visando alcançar os objetivos da reunião. Sua tarefa sera de:

.- Facilitar a avaliação do trabalho da CEHILA.

- Propiciar o diálogo com as outras áreas do conhecimento, estimular o aparecimento das propostas para o trabalho futuro.

- Tentar recolher algumas das principais preocupações dos historiadores da CEHILA nestes 20 anos.

Os organizadores da Conferência propõem as seguintes comissões:

a) História da Igreja e Teologia.

b) História da Igreja e Epistemologia da História.

c) História do cristianismo e historiografia contemporânea (cultura e representação, mentalidades, movimentos sociais).

d) Sujeitos e protagonistas da História da Igreja e do cristianismo.

e) História da Igreja Latinoamericana e o Concílio Vaticano II.

Nestas comissões seriam apresentados de 2 a 3 trabalhos por sessão. No final do evento cada comissão fará um balanço das questões discutidas.

4. Encaminhamentos para a II Conferência. Para a realização de um evento como a Conferência, CEHILA espera contar com a colaboração das Agências que sempre apoiaram seu trabalho, a cooperação das igrejas, dos centros de ensino e pesquisa do continente e dos pesquisadores que tem estabelecido diversos vínculos durante estes vinte anos.

A Secretaria da CEHILA esta mandando às agências um projeto de cooperação econômica e a presidência na Europa adianta contato, com as instituições e os pesquisadores. Porém é necessario contar também com a participação de outros organismos governamentais ou privados para assegurar a realização da Conferência.

Em nome de CEHILA, o grupo da CEHILA-BRASIL ficou encarregado da organização da Conferência e de contatar pessoas, instituições acadêmicas e representantes das igrejas, para propor que se associassem à Conferência. Assim pretende-se convidar a personalidades destacadas no âmbito da Igreja e da Academia para fazer parte de um Comitê de Honra que prestigie o evento.

CEHILA tem interesse particular em que uma Universidade de São Paulo fosse a sede oficial da Conferência. Também se espera contar com pesquisadores de diferentes instituições e centros para compor junto com os membros da CEHILA um Comitê Acadêmico que de uma definição às comissões e que estabeleça os criterios para a seleção dos trabalhos participantes na I Conferência. Este Comitê deverá também estabelecer o calendário da reunião a entrega dos trabalhos e do programa e a composição das comissões. Finalmente deve ser criado um Comitê Organizador e uma secretaria geral, que se encarreguem da logística do evento.

Senhor
Vice-Reitor Acadêmico.
PUC

Prezado Senhor:

Um saludo. A Comissão para a História da Igreja na América Latina, CEHILA, prepara para 1994 sua II Conferência Internacional. Esta, pretende reunir em São Paulo entre o 30 de agosto e o 3 de setembro um representativo grupo de historiadores da Igreja de América e de Europa com o objetivo de avaliar a obra da CEHILA e de discutir suas perspectivas de trabalho futuro.

Com a II Conferência a CEHILA pretende celebrar vinte anos de seu trabalho de pesquisa e divulgação da História da Igreja da América Latina, a partir da perspectiva dos pobres e assumindo uma postura ecumênica e de diálogo com as ciências sociais. Este trabalho tem representado uma importante contribuição para a Teologia da Libertação, além de introduzir desde uma perspectiva crítica uma visão da história da Igreja que tem enriquecido as análises dos historiadores e cientistas sociais.

Em todos estes anos a CEHILA tem realizado cooperações acadêmicas com diferentes instituições e pretende fazer o mesmo com a II Conferência, convidando as mais destacadas universidades e faculdades da cidade para unir-se neste trabalho.

Conhecendo a tradição da PUC no seu empenho de trabalhar como Universidade Católica pela transformação da sociedade, a CEHILA quer associar a PUC na II Conferência em caráter de co-promotora do evento.

A CEHILA através de uma comissão organizadora está cuidando dos aspectos práticos da organização e caso a PUC resolva aceitar nosso convite, pediria que além de nomear representantes para compor o comitê acadêmico, sediase no seu campus da Monte Alegre, as atividades acadêmicas da reunião.

Na espera de uma resposta positiva ficamos a sua disposição para qualquer esclarecimento. Segue anexo uma apresentação geral sobre o evento.

Atenciosamente,



CEHILA

Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina
Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina
Commission of Studies for Latin American Church History

MIEMBRO DE:
La Comisión Internacional de Historia Eclesiástica Comparada (CIHEC) afiliada a la Comisión Internacional de Filosofía y Ciencias Humanas (CIPSH).
La Asociación Internacional de Estudios Misioneros (IAMS).
La Federación Internacional de Institutos de Investigación Social y Sociología Religiosa (FERES).
PERSONERÍA JURÍDICA
Acuerdo N° 10 - Junio 1973 - Mineducación - Ecuador.

São Paulo, 08 de julho de 1993

Aos
Institutos e Faculdades de Teologia
Nesta

Prezados Senhores,

Conforme comunicação nossa em carta anterior, estamos enviando-lhes, anexo a esta, a lista dos temas e conferências do Simpósio que vamos realizar, juntamente com o ITESP e a Faculdade de Teologia N.Sra. Assunção, nos dias 6, 7 e 8 de setembro próximo.

Estamos enviando também o cartaz preparado para divulgar o Simpósio. Pedimos-lhes a gentileza de afixá-lo em sua instituição de ensino.

Como informamos anteriormente não será cobrada nenhuma taxa para participação no Simpósio, contudo os participantes que desejarem obter um certificado de presença, deverão colaborar com uma taxa de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). As despesas com hospedagem e alimentação ficarão por conta de cada pessoa.

Segue também, anexo a esta, uma ficha de inscrição para o Simpósio. Pedimos que nos sejam devolvidas até o dia 20 de agosto próximo.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,
fraternalmente,

Pe. José Grossi Dias
Presidente da CEHILA-Brasil

CEHILA-Brasil
Rua Prof. Sebastião
Soares de Faria, 57 6º andar
Bairro: Bela Vista
São Paulo - SP
CEP: 01317-010

SIMPOSIO CEHILA-BRASIL

DATA: 6, 7 E 8 DE SETEMBRO DE 1993

LOCAL: FACULDADE DE TEOLOGIA N.SRª ASSUNÇÃO

TEMAS E CONFERENCISTAS

- DEBATE METODOLÓGICO NO ENSINO DA HISTÓRIA DA IGREJA
Prof. José Oscar Beozzo
- A HISTÓRIA DA IGREJA COMO A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ECLESIAÍSTICA
Prof.Dr. Riolando Azzi
- A HISTÓRIA DA IGREJA DO PONTO DE VISTA ECUMÊNICO
Prof.Dr. Martin N. Dreher
- A HISTÓRIA DOS OUTROS CONTADA POR NÓS
Prof.Dr. Paulo Suess
- A HISTÓRIA DA IGREJA A PARTIR DOS POBRES E A ECONOMIA
Prof.Dr. Jung Mo Sung
- O MOVIMENTO DE JESUS ATÉ A REDAÇÃO DOS EVANGELHOS
Prof. Eduardo Hoornaert
- ORIGENS CRISTÃS A PARTIR DO SEC.II
Prof.Domingos Zamanha
- "O BISPO E OS FILÓSOFOS": CONDENAÇÃO DE 1277
Prof.Dr. Carlos Artur do Nascimento - UNICAMP
- OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA BAIXA IDADE MÉDIA
Prof. Frei Oscar de Figueiredo Lustosa
- PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA
- IDADE MODERNA
Prof. Leandro Karnal
- HISTÓRIA DA IGREJA MODERNA E CONTEMPORÂNEA - UMA EXPERIÊNCIA DE
MAGISTÉRIO
Frater Henrique Cristiano de Matos
- O ENSINO DE HISTÓRIA DA IGREJA NOS SEMINÁRIOS EVANGÉLICOS
- ENFOQUE A PARTIR DOS MANUAIS
Prof.Dr. Lauri Wirth
- A HISTÓRIA DA IGREJA E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS INSTITUTOS
DE FILOSOFIA
Profª Nainora Maria Barbosa

OFICINAS: PREPARAÇÃO DE PROPOSTAS CURRICULARES

SIMPÓSIO: ENSINO DE HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Endereço: Rua: _____ Nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Est. _____

CEP: _____ Tel: _____

Necessita de certificado de presença: SIM () NÃO ()

Taxa: Cr\$ 300.000,00 (somente para os que necessitam certificado)

Obs: A taxa para o certificado poderá ser paga na chegada.

Esta ficha deverá ser preenchida e devolvida à CEHILA-Brasil, até o dia 20 de agosto próximo, no endereço: Rua Prof. Sebastião Soares de Faria, nº 57 - 6º andar, Bela Vista - São Paulo/SP. CEP: 01317-010.

.....

SIMPÓSIO: ENSINO DE HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Endereço: Rua: _____ Nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Est. _____

CEP: _____ Tel: _____

Necessita de certificado de presença: SIM () NÃO ()

Obs: A taxa para o certificado poderá ser paga na chegada.

Esta ficha deverá ser preenchida e devolvida à CEHILA-Brasil, até o dia 20 de agosto próximo, no endereço: Rua Prof. Sebastião Soares de Faria, nº 57 - 6º andar, Bela Vista - São Paulo/SP. CEP: 01317-010.

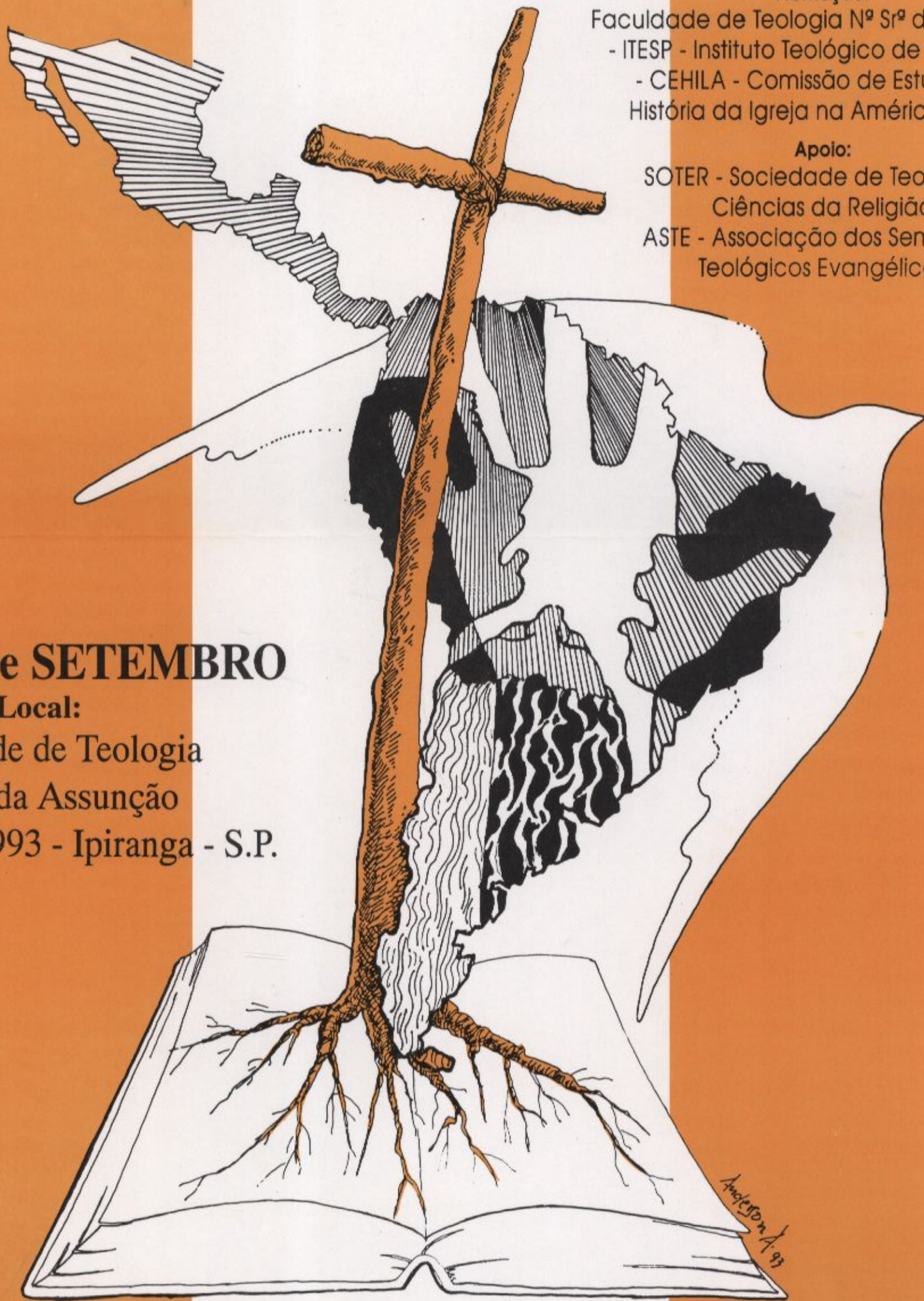
Simpósio: Ensino de História da Igreja no Brasil

Promoção:

Faculdade de Teologia N^a Sr^a da Assunção
- ITESP - Instituto Teológico de São Paulo
- CEHILA - Comissão de Estudos de
História da Igreja na América Latina

Apoio:

SOTER - Sociedade de Teologia e
Ciências da Religião
ASTE - Associação dos Seminários
Teológicos Evangélicos



06/07/08 de SETEMBRO

Local:

Faculdade de Teologia
N^a Sr^a da Assunção

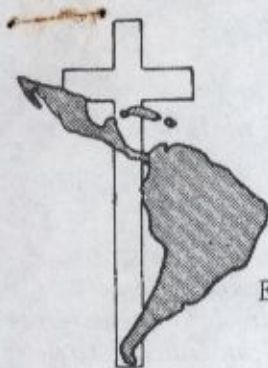
Av. Nazaré - 993 - Ipiranga - S.P.

Informações e inscrições:

Cehila - Brasil

R. Prof. Sebastião Soares de Faria - 57 - 6^o andar

CEP: 01317-010 - Bela Vista - São Paulo - SP - Tel.: (011) 284-2699 / 284-6220



EN ESTE NUMERO:

+ Autoevaluación, medio de acortar distancias.

- 1.- CEHILA - MEXICO: - Tres reuniones de estudio
- Disertación doctoral de Ma. Alicia Puente
- Informe Anual octubre 1992 - septiembre 1993.
- 2.- CEHILA - GENERAL: - Asamblea de la Habana
- Domingo Savio, nuevo coordinador de CEHILA-POPULAR
- Próximo encuentro en Asunción, Paraguay.
- PUBLICACIONES RECIENTES.
- 3.- LOS INDIGENAS Y EL PAPA EN MEXICO
- 4.- NOTICIAS VARIAS.

JUNTA DIRECTIVA

PRESIDENTE

José Oscar Beozzo
Rua Prof. Sebastião S. de Faria 57, 6º
São Paulo (SP) - Brasil
01317-010

Tels.: (55-11) 273-5533 e 273-5272

Fax: (55-11) 284-6220

VICEPRESIDENTE

María Alicia Puente de Guzmán

Laguna 55, Col. Las Águilas

01710 México, DF

Tel.: (52-5) 593-3632

Fax: (52-5) 593-6256

SECRETARIO EJECUTIVO

José Aparecido Gomes Moreira

St. Edwards University

P.O. Box 949

3001 S. Congress Av.

Austin - TX 78704-6489

USA

Fax: (512) 448-8492

SECRETARIO ADMINISTRATIVO

Mons. Ricardo Ramírez

Diocese of Las Cruces

P.O. Box 16318

Las Cruces - N.M. 89004

USA

Tel.: (505) 523-7577

Fax: (505) 524-3874

VOCAL

Tomás Gutiérrez Sánchez

Apartado 1049 - Lima 100 - Perú

Fax: (51-14) 37-9904

COORDINADORES DE AREAS

Moisés Sandoval

(Hispanos en USA)

María Alicia Puente de Guzmán

(México)

Tomás Gutiérrez Sánchez

(Protestantes)

Armando Lampe

(Caribe)

Guillermo Meléndez

(Centroamérica)

(Colombia-Venezuela)

Fernando Armas Asín

(Andino-Incaico)

José Grossi Dias

(Brasil)

Fortunato Mallimacci

(Cono Sur)

COORDINADORES DE PROYECTO

Historia General de la Iglesia/Historia

Mínima

Enrique Dusse (México)

Historia Versión Popular

Domingos Sávio (Brasil)

Historia de la Teología

Maximiliano Salinas (Chile)

Archivos

Margarita Durán (Paraguay)

Centros de Formación

Guillermo Meléndez

Postgrado de Historia de la Iglesia

Fernando Torres Londoño

PERSONERIA JURIDICA

Acuerdo N° 10 Junio 13/73

Ministerio de Educación Ecuador

Cuenta n° 409-10757146

del Citibank N.A., 399 Park Avenue

New York 10043

USA

Conocemos que el registro de la historia es una tarea ingente, inalcanzable en su totalidad y muy variada, especialmente por la diversidad de posiciones desde las cuales puede ser abordado. Las lecturas resultan diferentes si éstas se hacen desde posiciones sociales, eclesiales, culturales, políticas y resultan aun más variadas si consideramos los diversos ángulos y niveles que desde cada una de éstas posiciones pueden ser asumidos. Por otro lado nunca terminadas, entre otras cosas, por la amplitud, dinamismo y heterogeneidad de la historia así como por que los lentes de observación pueden incrementar cada vez más su finura de visión, así por que se tendrá acceso a otras fuentes, que van resultando en archivos secretos o particulares.

Como sabemos, la Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina, inició sus actividades hace veinte años en 1973. Un grupo de historiadores, provenientes de diferentes países de esta América nuestra, decidieron desarrollar un trabajo colectivo encaminado a reescribir la Historia de la Iglesia en nuestros países, DESDE el punto de vista del pueblo latinoamericano.

Se inició con el proyecto de HISTORIA GENERAL, del que han aparecido once tomos: Una visión general, Brasil, México, América Central, Colombia Venezuela; Perú, Bolivia y Ecuador; Cono Sur y la Iglesia Latinoamericana en los Estados Unidos. Está próxima la publicación correspondiente a El Caribe.

Otro proyecto muy avanzado en número de trabajos es el que denominamos HISTORIA MINIMA. Han sido publicados Perú, Chile, Cuba, Bolivia, Brasil, Paraguay, y algunos de Centroamérica. Confiamos que la de México entregada a la imprenta hace tres años pueda ya, salir a la luz.

Como historia gráfica, en una visión panorámica, tenemos el ti tu la do La Iglesia de los Pobres en Nicaragua.

En este aspecto es de especial importancia resaltar los trabajos de CEHILA-POPULAR producidos en Brasil, entre los que queremos destacar los diez fascículos de la colección "Homens e Mulheres do Nordeste" y los cinco fascículos de la colección "500 años: visión de los vencidos", así como "protagonistas y testimonios de la conquista".... y especialmente los producidos por los poetas populares que han asumido su protagonismo en la vida y en la producción de su propio boletín.

Se han publicado también un buen número de los ensayos presentados en cada uno de los diecinueve simposios dedicados cada año a alguna temática de especial interés para nuestro proceso eclesial en América Latina.

El objeto de nuestro siguiente encuentro en Paraguay, en octubre del presente año, será el de hacer un balance crítico de la producción de Cehila en estos veinte años.

Paso importante, para clarificar la separación entre lo que -- nos hemos propuesto y lo que hemos logrado hacer, así como para decidir acciones que nos ayuden a aprovechar la experiencia acumulada y a reducir estas distancias, lo que equivaldría a -- ofrecer un mejor servicio a nuestra América desde las disciplinas sociales, más específicamente desde la historia de lo religioso y lo eclesiástico que tanto peso tiene en la edificación de las identidades.

1.- CEHILA - MEXICO

1a. REUNION DE ESTUDIO, (Diciembre de 1992).

Como otros años, en este período 1992-1993 programamos tres juntas de estudio: La primera versaría sobre Santo Domingo, la segunda sobre la metodología de la investigación sobre el Movimiento Cristero seguida por Ma. Alicia Puente, y la tercera sobre la reacción de los miembros de CEHILA-México, a algunas producciones de CEHILA.

En la primera junta, en la parte organizativa, Licha Guzmán nos informó sobre la realización de la XIX Asamblea General celebrada en La Habana, Cuba en octubre de 1992, del informe de las últimas publicaciones, del cambio de la junta directiva, por lo cual deseamos a nuestro buen amigo José Oscar Beozzo un fecundo trabajo como nuevo Presidente y agradecemos a Enrique Dussel sus servicios durante veinte años. Lástima que ninguno de los dos estuvo presente en nuestra reunión para hacérselos saber personalmente.

Nos enteramos también por los temas desarrollados durante el Simposio que se celebró en la Academia de Ciencias: "El pobre protagonista de la historia: indios, negros y mestizos ante los 500 años". Se nos informó que pronto se sacará una publicación que esperamos con interés.

Se nos informó también de los diversos cursos solicitados a CEHILA, y por otro lado, de las dificultades económicas tanto de nuestra organización como de Juventud y Familia que durante los últimos seis años brindó el apoyo infraestructural, por lo cual se tendrá que decidir posponer una vez más curso de verano y otros talleres.

Así como el simposio anual y publicaciones hasta lograr un financiamiento mínimo que nos permita dar estos servicios.

Enseguida pasamos a la sesión de estudio sobre Santo Domingo. La presencia de Rafael Landerreche y Manuel Olimón, así como de nuestro amigo brasileño, Luis Alberto Gómez de Souza en Santo Domingo y precisamente cada uno de ellos de diferente manera, permitió un análisis muy peculiar a cada uno y para los asistentes resultó una riqueza escuchar los diversos tonos y matices con los que se describe ese importante evento eclesial. Uno de ellos estuvo DENTRO de la Asamblea como perito, otro de ellos fue invitado para colaborar con algunos obispos de su país, fuera de la Asamblea, y Rafael participó desde CLASEC, un organismo latinoamericano que se integró para facilitar una comunicación alternativa de la realidad de América Latina y propiciar un encuentro de todos los periodistas ahí reunidos, y de esa manera brindar un servicio a los Obispos que así lo consideraran conveniente.

Luis Alberto que había participado en Medellín, y en Puebla, consideró que esta reunión dejó una sensación de dolor, por percibir los manejos que en la Iglesia pueden hacerse con el peso que tiene la burocracia vaticana. Para él hubo menos momentos de oración que de política y discusiones. Sin embargo señaló la importancia de difundir los resultados valiosos que ahí quedaron registrados, especialmente en lo que se refiere a la Promoción Humana, así como las líneas pastorales prioritarias que señalan a los pobres, negros, indios y familia.

Manuel Olimón, nos comentó según su percepción el por qué de los cambios de la metodología propuesta para el trabajo en la Asamblea, y nos detalló algunos de los aportes particulares de los Obispos mexicanos, resaltando las posturas de algunos Obispos latinoamericanos para fortalecer su relación como consejo episcopal latinoamericano.

Rafael Landerreche nos participó que esta fué una oportunidad que como Iglesia desaprovechamos. Señaló los conflictos que se dieron en el intento de facilitar una comunicación más amplia y comentó las tensiones que se dieron en el trabajo tanto del equipo de comunicación como con los Obispos y los periodistas y sin embargo la posibilidad de solidaridad que ahí apareció.

DISERTACION DOCTORAL.

El jueves 22 de abril, a las 17 hs. en la Casa Chata, casa de publicaciones del CIESAS (Centro de Estudios Superiores en Antropología Social), bajo la presidencia de la Dra. Teresa Rojas, el Dr. Gilberto Gimenez, el Dr. Jorge Alonso, se procedió a la disertación doctoral de Ma. Alicia Puente de Guzmán.

El Dr. Alonso informó que el cuerpo de doctores de la Institución había ratificado el proceso de la doctorante, su tesis y el cumplimiento de los requisitos, por lo que procedió a leer los dictámenes de los lectores, entre los que se destacó el haber logrado una combinación analítica entre el campo simbólico cultural y el campo estrictamente político. Logró establecer una relación entre las representaciones religiosas y las prácticas políticas, por lo que esbozó cómo en el movimiento cristero se pudo dar una afirmación y ruptura de identidades. "Socióloga de formación realizó esfuerzos encomiables y exitosos en las técnicas antropológicas".

Se dedicó a una exhaustiva revisión de archivos, así como de entrevistas con rancheros alteños y campesinos zacatecanos así como con mujeres que habían estado presas en las islas Marías a causa del conflucto religioso. Estudió las encíclicas papales y los periódicos cristeros como "Peor es Nada", "Desde mi sotano" y "David".

Gilberto Gimenez, comentó que es un interesante acercamiento que logra una histo cultural que engloba lo político y económico. Sugirió que la parte teórica sobre movi mientos sociales e identidad se profundice más. Después de la lectura del dictamen general, los sinodales hicieron algunas preguntas y aclaraciones por lo que pudimos observar incluso por medio de transparencias algunos señalamientos y propuestas, --- "entre lo que destaca considerar el movimiento armado, solo con la crisis de un movi miento socio-religioso más amplio"

En el exámen, perdón, disertación doctoral de Licha estuvimos presentes varias - personas de Juventud y Familia, familiares, amigas y amigos, sacerdotes y religiosas, compañeros antropólogos e historiadores entre ellos Enrique Dussel, Alfonso Alcalá y Rafael Landerreche de CEHILA, ¡ *FELICIDADES, ESPERAMOS PRONTO VER PUBLICADO TU LIBRO!*

2a. REUNION DE ESTUDIO. (Mayo de 1993)

Enrique Covarrubias.

1.- Se hizo una presentación general de los asistentes: Héctor Samperio de Querétaro; Pietro Ameglio y Herminio Quaresma de Cuernavaca; Martha Elena Negrete, Alfonso Alcalá, José E. Covarrubias, Alma Tamés, Samuel Trujillo y Ma. Alicia Guzmán del D.F. Cada quien habló de sus actividades académicas.

2.- Presentación de la tesis de Ma. Alicia Guzmán en torno al movimiento cristero, 1917-1938.

+ La autora explicó el objeto de su investigación: abordar los conflictos desde -- una triple perspectiva, la del gobierno, de la Iglesia y del pueblo.

+ Se hizo hincapié en las peculiaridades de este trabajo:

A) Dar mucha atención al aspecto jurídico, sobre todo a los intentos del Estado por reglamentar al personal eclesiástico y sus actividades.

B) Llevar a cabo una lectura del problema a partir de las acciones y expectativas populares, no de la Liga.

C) Tomar como fuentes básicas las expresiones de los principales protagonistas del movimiento cristero, es decir, de los campesinos.

3.- Asuntos de la organización.

+ CEHILA Latinoamericana cumple 20 años de existencia, ya que fue fundada en 1973. A causa de esta conmemoración se llevará a cabo en 1994 una Conferencia General sobre Historia de la Iglesia en América Latina en Sao Paulo, Brasil.

+ También se trató el punto relativo al simposio anual que está pensado exclu sivamente para los colaboradores de CEHILA, y se celebrará en Asunción, Paraguay del lo. al 8 de octubre del presente año. Para preparar la participación de Cehila-México se programó la siguiente sesión.

4.- Próxima reunión, el 27 de agosto, con duración de todo un día. Se analizarán los contenidos de la Historia General de la Iglesia en América Latina editada por --- CEHILA, por lo que se repartió el trabajo de la siguiente manera:

A. Alcalá y J. Covarrubias: Prolegómenos para la epistemología de esta - Historia, de Dussel.

M. E. Negrete: Centroamérica.

H. Samperio: lo relativo a fronteras.

R. Ruiz: la historia del protestantismo de Bastian.

A. y S. Trujillo: historia del protestantismo mexicano.

Una parte de la reunión tendrá como objeto replantear las actividades de CEHUA México, definiendo sus próximas tareas y su futura organización.

Culminamos la reunión con una comida en donde M. Elena Negrete con un rico pastel unió para brindar por nuestra Doctora en Antropología Social.



LUIS Y LICHA, JOHANNA Y ENRIQUE DUSSEL, P. BENEDICTO GUTIERREZ

RAFAEL LANDERRECHE, BOSQUE DAVID Y VICTOR OLIVO.



3ª. REUNION ESPECIAL DE ESTUDIO. (Agosto de 1993)

MARTA ELENA MONTOYA.

En un contexto académico y fraternal se procedió a hacer un análisis crítico del tomo I y el tomo V de la Historia de la Iglesia en América Latina escrito por Enrique Dussel. Esta discusión tuvo como objetivo el hacer un aporte de tipo metodológico.

Entre todos los asistentes se coincidió en que el texto es demasiado complejo para el común de la gente por lo tanto no es una historia escrita desde las mayorías. También se habló de su talante polémico llegando uno de los asistentes a -- afirmar que el autor presenta la polémica como un reto a los europeos.

Se opinó que Dussel no transforma su marco teórico con los datos que presenta y que no aporta un procedimiento para demostrar sus tesis, por lo tanto éstas solo son descritas pero no sustentadas. Además se agregó que en cuanto a su aporte metodológico éste no opera en el tomo V.

En la discusión surgió la siguiente pregunta: ¿Qué tanto hay en el texto acerca de la historia de la Iglesia en América Latina? No de la filosofía de la historia. Sin embargo se encuentra como un aporte el que el autor hace deslinde entre -- la historia de la salvación y la historia del aparato eclesiástico.

La opinión de los participantes fué unanime en cuanto a que en el texto analizado se presentan elementos teóricos, epistemológicos, metodológicos y teológicos pero no se dan elementos históricos. Por esto es necesario pasar de una filosofía fundamental a la historiografía plena. Así no se cae en el peligro de hacer una teología de la historia como sucedió en este texto según la opinión de otro de los -- presentes.

Otro elemento que surgió en la discusión fué el problema de como el criterio -- evangélico puede ser manejado para producir una historia desde el pobre. ¿Cómo historizar la optica de los pobres desde la historia de la Iglesia Latinoamericana? Porque nos hace falta reescribir la historia de América Latina desde las mayorías.

Como una de las conclusiones de esta parte de la reunión se decidió recomendar a Cehila que se hagan ediciones de filosofía de la historia o de teología de la -- historia para que sirvan de marco teórico a las discusiones.

Enseguida se procedió a hacer comentarios del tomo V y al tomo de Fronteras -- compilado por Moisés Sandoval.

Por la tarde en la sesión organizativa se hicieron sugerencias para reestructu -- rar Cehila, definir criterios de participación y se pidió que no haya cambio de -- coordinación pues por ahora parece inoportuno. Ma. Alicia Puente solicitó que a -- partir de la próxima reunión citada para el 15 de noviembre se señale en concreto el procedimiento para reestructurar el equipo con un nuevo coordinador.

En la reunión estuvieron presentes Herminio Quaresma de Cuernavaca, Héctor Samperio y Ramón Del Llano de Querétaro, Jorge Traslosheros de Morelia, Gabriel Muro -- del Colegio de Michoacán, José E. Covarrubias, Marta Elena y Licha Guzmán del D.F.

1.- ACTIVIDADES GENERALES

1.1 Sesiones de Estudio.

Se realizaron las tres sesiones de estudio programadas en nuestro plan anual:

- La 1ª. versó sobre la IV CELAM en Sto. Domingo, en donde escuchamos tres visiones complementarias y en algunos aspectos diferentes, tuvimos el gusto de contar con la presencia de Luis Alberto Gómes de Souza del Brasil; con Manuel Olimón y Rafael Landerreche de México.

Luis Alberto, laico con amplia experiencia pues participó como asesor del episcopado brasileño en Medellín y Puebla; el P. Manuel Olimón participó en el aula de la asamblea y Rafael Landerreche desde fuera en el equipo de CLASEC.

- La 2ª. escuchamos y comentamos algunos núcleos básicos de la investigación doctoral sobre el "Movimiento Cristero: Afirmación y Ruptura de Identidades."
- La 3ª. la dedicamos a presentar nuestras reflexiones sobre la parte metodológica del tomo I, el tomo V de México y sobre Fronteras.

1.2 Sesiones de Organización

Tuvimos también tres reuniones de organización y planeación de las actividades de Cehila-México, durante las mismas se programó la atención a los cursos breves; se decidió posponer nuevamente el curso de verano dedicado al Diplomado; se suprimieron los cuadernos anuales; se decidió elaborar un sólo boletín doble.

Con respecto al cambio de coordinación de Cehila-México y dada la ausencia de Rafael Landerreche (el candidato más idóneo) por su opción de irse a Villahermosa, el equipo solicita a la coordinadora actual una renovación del período a lo cual se niega rotundamente, sólo acepta un año más y proceder a una nueva elección.

Al mismo tiempo se ha propuesto para el 15 de noviembre una larga reunión en la que se definan criterios más claros del tipo de asociados en Cehila, sus responsabilidades y derechos. Pretendemos también hacer una distribución de tareas seguir los períodos de la historia y alguna temática. Se decidió intentar la realización del Symposium del próximo año en coauspicio con la UAQ de Queretaro.

1.3 Actividades con otros grupos

- Se ha continuado la comunicación y asesoría con diferentes grupos de CEB'S que rescatan la historia de sus pueblos y diócesis.

En el encuentro celebrado en Tlaxcala en noviembre de 1992, vimos con gusto los avances de amigos y amigas de diferentes poblados de la región del Golfo, en la comprensión de la historia de México y la Iglesia en México.

- En la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM se continúa el proyecto de investigación Iglesia-Estado-Sociedad durante el siglo XIX. Durante la 3ª semana de agosto celebramos una reunión anual para que cada uno de los doce investigadores presentara sus avances. De Cehila estuvieron presentes Luis Ramos, Manuel Olimón y Ma. Alicia Puente.
- Este año Cehila estuvo presente en el curso de verano del CAM, en el área de especialización dedicado en esta ocasión a Sto. Domingo. El equipo de trabajo estuvo integrado por Uriel Molina, Armando Lampe, Jorge Pixley, Enrique Dussel, Carlos Bravo, Manuel Canto y Ma. Alicia Puente. Enrique Marroquín participó -- también en cultura y evangelización.

2.- ACTIVIDADES ESPECIFICAS

2.1 CURSOS

- Se realizarón dos cursos breves sobre Historia de la Iglesia en América Latina en 36 hrs. (9 sesiones de 4 hrs. cada una) para grupos de diferentes congregaciones religiosas.
- Se atendió al programa anual de formación de los Padres Capuchinos y cada 4º lunes de mes se presentó una parte ó temática de la historia de la -- Iglesia en México. Se trabajaron 10 sesiones. En este curso participaron, Luis Guzmán, José E. Covarrubias, Manuel Olimón, Marta Elena Negrete y Ma. Alicia Puente; se invitó también a Marta Eugenia García Ugarte.
- Se utilizó material de Cehila en el curso de Historia de la Iglesia IV -- del Instituto de Formación de los Jesuitas. 9 sesiones de 4 hrs. cada una.
- Se ofreció un curso intensivo a cuatro "Hermanitas de Jesus". Ya que una era argentina, otra desempeñaba su labor en Brasil y otra en Cuba se utilizó el material del equipo de Argentina, de Cehila-Popular de Brasil, y de Raul Gómez Treto de Cuba. Es una forma de difundirlo y darle vida.

2.2 ASESORIAS

- Se ha brindado atención personal a cuatro estudiantes de teología de diversos seminarios, que están interesados en profundizar sobre la historia de la Iglesia en su congregación o de su diócesis.
- Se ha despertado interes en algunas hnas, religiosas de congregaciones fe meninas de re-escribir la historia de su congregación pero, en relación -- con la historia del país.

2.3 PUBLICACIONES

- Una vez más se ha tenido que posponer la publicación de "Hacia una historia mínima". Después de cuatro años de inútiles plazos y ofrecimientos, -- por fin hemos logrado recuperar los cartones de editorial Paradigmas y so licitar a editorial Jus la continuación del trabajo. Teníamos la esperanza de que para el encuentro de Paraguay ya pudieramos llevar algunos ejem

plares. Lamentablemente dada la infinidad de errores del trabajo Jus está por decidir si vuelve a comenzar desde el principio!, pero ya está en --sus manos y esperamos que sea durante 1993 que vea la luz este multicopia do libro.

- Durante la última semana de julio nos reunimos en México: Othón Cuevas y Ricardo Reinoso ambos exalumnos del Diplomado ofrecido por CEHILA y que han ofrecido colaborar en el proyecto de "Una historia gráfica de la Iglesia en México". Uno de los problemas es que ambos trabajan en 'tiempos voluntarios' pues están absorbidos por sus responsabilidades cotidianas. Ricardo esta de director de la Escuela de los Maristas en Jacona, Michoacán y Othón en Zimatlán, Oaxaca en donde impulsan un excelente proyecto de desarrollo comunitario.

2.4 CONFERENCIAS

- El día 2 de septiembre, la Universidad Autonoma de Querétaro, através del Depto. de Historia y Antropología, convocaron a un apnel con el tema "Cristianismo militante". El movimiento cristero y el movimiento sinarquista. Ma. Alicia Puente de Cehila desarrolló el primero y Pablo Serrano del Instituto de Investigaciones Históricas el segundo. Un numeroso grupo de asistentes mostraron gran interés através de preguntas, reflexiones, comentarios.
- En el CICAIE (Congreso Internacional de Ciencias Antropológicas y Etnológicas) celebrado en México durante la primera semana de agosto participaron Enrique Marroquín con el tema "Conflictos entre protestantes y católicos en una zona de Oaxaca"; y Licha Guzmán con "Lo religioso freno o impulso a una transformación social".
- Consideramos que sería muy importante establecer contacto con una veintena de participantes de otros países que ontribuyeron con interesantes reflexiones sobre Iglesia y Religión en América Latina.



DON
BARTOLOME
CARRASCO
ARZOBISPO
4
PASTOR
DE
OAXACA.

PLAN DE TRABAJO PARA 1993 - 1994.

De acuerdo al programa trianual presentado en octubre de 1992 y a las experiencias de trabajar con el mínimo de recursos nos hemos propuesto lo siguiente:

1.- ACTIVIDADES GENERALES

- Realizar una reunión especial de programación anual el 15 de noviembre de 1993.
- Continuar con las tres sesiones anuales de estudio y organización.
- Explorar la posibilidad de que una de ellas sea nacional.

2.- FORMACION

- Ofrecer dos cursos breves de 36 hs. cada uno de Iglesia en la Historia de México.
- Contribuir con tres cursos a congregaciones religiosas femeninas sobre Historia de la Iglesia en América Latina.

3.- ACTIVIDADES ESPECIFICAS

- Convocar al Symposium anual en coauspicio con la UAQ para una revisión de la historiografía general de la Iglesia en México.
- Aprovechar la preparación de la II Congerencia General de Historia de la Iglesia en América Latina a realizarse en Sao Paulo, para establecer contactos formales con diversas entidades académicas.

4.- PUBLICACIONES

- De ser posible continuar con los cuadernos anuales suspendidos los últimos dos años.
- Lograr la edición con Editorial Jus de "Hacia una Historia Mínima de la Iglesia en México".
- Lograr el material trabajado de la "Historia ilustrada de la Iglesia en México".
- Explorar la posibilidad de publicar artículos en revistas de entidades académicas; UNAM, Colegio de Michoacán, etc.
- Jorge Traslosheros solicita el apoyo de Cehila y ofrece para coeditar su obra: "El templo de este mundo: La reforma de la Iglesia del antiguo Michoacán. La gestión episcopal de Fray Marcos Ramírez de Prado, 1640-1666".

5.- MATERIAL DIDACTICO

- Deseamos implementar instrumentos de enseñanza para los cursos y talleres.

2.- CEHILA - GENERAL

ASAMBLEA DE LA HABANA

Durante el XIX Encuentro de CEHILA se llevó a cabo la XIX Asamblea General en que se revisaron los proyectos y trabajos realizados y se procedió a elegir la nueva Junta Directiva que quedó integrada de la siguiente forma:

Presidente	P. JOSE OSCAR BEOZZO
Vice-Presidenta	MA. ALICIA PUENTE
Secretario Ejecutivo	JOSE APARECIDO GOMES MOREIRA
Secretario Administrativo	MONS. RICARDO RAMIREZ
Vocal	TOMAS GUTIERREZ SANCHEZ.

CEHILA-MEXICO felicita a J.Oscar Beozzo y a la nueva Junta Directiva y desea que esta gestión continúe y acreciente el valioso servicio que nos proponemos.

NUEVO COORDINADOR DE CEHILA POPULAR.

Domingo Savio fue nombrado como nuevo coordinador de Cehila-Popular; tuvimos la oportunidad de conocerlo aquí en México como uno de los alumnos del curso largo de Cehila. Nos alegramos por este nombramiento y estamos seguros de que será muy fecundo. ¡FELICIDADES!

ENCUENTRO EN ASUNCION, PARAGUAY.

El XX Simposio y Asamblea General de CEHILA se llevará a cabo en Asunción, Paraguay. El Simposio estará dedicado al tema: "Veinte Años de producción -- historiográfica de CEHILA. Balance crítico."

En el próximo número informaremos con detalle lo sucedido en el encuentro.

PUBLICACIONES RECIENTES.

- Apareció la primera edición de "Historia Liberationis. 500 Años de Historia de la Iglesia en América Latina", traducida al portugués, al italiano y al inglés.

Editada en portugués por Edicoes Paulinas-Cehila, Sao Paulo 1992, en italiano por Cittadella Editrice, Assisi, 1992, y en inglés por Orvis Books, Kent, - Inglaterra, 1992.

Este libro tiene tres grandes apartados: Períodos de la historia de la Iglesia en América Latina; Historia regional de la Iglesia en América Latina; Desafíos particulares; también cuenta con un apéndice que contiene las ordenes y congregaciones religiosas en América Latina y las fuentes bibliográficas.

Esperamos que en el próximo número informemos de su edición en español y daremos una reseña más amplia de su contenido.

- Felicidades a José Aparecido Gomes M. por la segunda edición de su libro; "Conquista y conciencia cristiana", editado en la colección 500 años de Ediciones ABYA-YALA, Quito, Ecuador.

XIX

SIMPOSIO DE CEHILA

Los pobres: protagonistas de la historia.
Índios, Negros y Mestizos ante los 500 Años

La Habana, 7, 8 y 9 de octubre de 1992

El XIX Simposio de Cehila tuvo como tema "Los pobres: protagonistas de la historia. **Índios, Negros y Mestizos ante los 500 Años**". Los días 7, 8, y 9 de octubre con secciones por las mañanas y por las tardes se presentaron un total de 21 ponencias en el salón paraninfo del Museo de las Ciencias de la Academia de Ciencias de Cuba. El simposio contó con la participación de un promedio de 200 personas, en su mayor parte alumnos y profesores de la misma Academia de Ciencias, de la Universidad La Habana, del Seminario de Teología de Matanzas, de religiosos, clérigos y laicos interesados en la historia de la Iglesia de América Latina.

Los trabajos presentados y sus autores fueron los siguientes:

El pobre, protagonista histórico: Indios, negros y mestizos en los 500 años
Enrique Dusset (México)

Movimiento Indígena en América Latina: realidad y perspectivas
Dulce María O'Jhaloran Gonzalez

Juan German Grosco
Carmen Vallarino de Bracho (Venezuela)

Jose Martí con los pobres de la tierra
Rolando González Palacio (Cuba)

Opción por los pobres y ética política
Vivian Sabater

Indígenas y negros, protagonistas en las obras de Las Casas y Sandoval
Armando Lampe (Holanda)

La mística del pobre en la obra hermenéutica de Bernardino de Sahagún
Eduardo Hoornaert (Brasil)

El aborigen antillano ante la conquista: El derecho a defender sus semies y la propia religión
María Daysi Faria (Cuba)

500 Años: Historia y Evangelización
José Oscar Beozzo (Brasil)

La religiosidad en Cuba a la luz de la consecuencia de los 500 años
Jorge Ramirez (Cuba)

La situación del Indio Guaraní en las reducciones franciscanas del Paraguay
Margarita Durán Estrago (Paraguay)

La confirmación de la cultura mestiza en Cuba: el significado del criollo en el significado religioso
Eduardo Torres (Cuba)

Los pobres extranjeros en Lima: marginación, violencia y expulsión 1761 - 1775
Tomás Gutiérrez (Perú)

Antonio José Martínez: sacerdote, político y poeta 1793-1865
Juan Ricardo Romero (Estados Unidos)

Indianismo vs. indigenismo: divergencias y convergencias
Pablo Corrales la Rosa (Cuba)

Resistencia cultural e identidad: diversas modalidades del protagonismo de los sometidos
María Alicia Puente (México)

El protagonismo del pobre en Cuba
Gabriel Codech (Cuba)

Las raíces históricas de la Iglesia de los pobres en Maule, Chile, siglos XVII-XX
Maximiliano Salinas (Chile)

La Iglesia en Cuba: una comunidad religiosa dividida
Enrique López Oliva (Cuba)

El discurso episcopal sobre el protagonismo de los pobres, el acontecimiento de San Miguel a fines de la década de los sesentas en la Argentina";
Fortunato Mallimaci (Argentina)

Centroamérica en camino hacia el surgimiento de una Iglesia profética; Experiencias de renovación pastoral durante la década de los sesentas
Guillermo Meléndez (Costa Rica)

La Integración de nuestra América
Raúl Gómez Treto (Cuba). Esta ponencia fue presentada por una de sus hijas.

Un hermano maya, Primitivo Cuxin, dirigido a Juan Pablo II las siguientes palabras, durante su tercera visita a México.

Santo Padre:

Liends de alegría estamos reunidos aquí en este lugar. Esta hermosa ciudad de Ixamal construida sobre las ruinas de la ciudad maya de Itzamal, es un lugar bueno para nuestro encuentro.

A nombre de todos los indígenas que estamos aquí presentes, te saludo y te agradezco la invitación que nos hiciste para encontrarnos contigo.

Estamos muy contentos porque estás saludable y porque, gracias a Dios, ya te curaste de la enfermedad que impidió nuestro encuentro el año pasado.

Nos llama mucho la atención que tengas ganas de hablar con nosotros y que quieras hacerlo porque somos indígenas. Hoy son muchos los hermanos que se avergüenzan de ser indígenas, que se avergüenzan de hablar nuestras lenguas, de usar nuestras ropas, de vivir en nuestros pequeños pueblos, de creer lo que nos enseñaron nuestros padres. Yo no los juzgo, porque siempre nos han menospreciado los que no son como nosotros. Se aprovechan de los que no saben hablar el español, se burlan de nuestras tradiciones y creen que valemos menos. Es por eso que muchos hermanos cambian su ropa, olvidan su lengua y reniegan de su fe. Es que ahora no se respeta lo antiguo, todo lo que es de antes quieren cambiarlo porque piensan que ya no sirve. Es por eso que muchos de nosotros se sienten como perdidos. Yo no entiendo por qué todos debemos pensar igual, vestir igual, hablar igual y hacer lo mismo.

Cuando vamos a la iglesia y escuchamos las santas palabras nos damos cuenta de que todos tenemos el mismo valor delante de Dios y de que nuestro Señor Jesucristo vino especialmente para los sencillos y humildes, pero cuando salimos, nos damos cuenta de que no es así en realidad, por eso sentimos que están separadas la fe y la vida.

Cuando los sacerdotes nos dicen que Dios nos dio el mundo para todos por el gran amor que nos tiene, sentimos mucha alegría y sentimos que nuestro amor a Dios también es grande. Pero cuando nos damos cuenta de que el mundo y sus riquezas son de unos cuantos, pensamos que hay muchos que no le hacen caso a las palabras de Dios.

Trabajamos mucho en nuestros campos pero apenas conseguimos la comida, cuando logramos los frutos lo que nos pagan es muy poco, cuando vamos a comprar lo que necesitamos está caro. No entendemos por qué cuando hay productos suficientes para todos, baja el precio, y cuando están escasos suben. No sabemos quien inventó este juego, pero nos damos cuenta de que son los comerciantes los que se

enriquecen con él. No entiendo por qué le prestan dinero a los ricos si somos nosotros los que lo necesitamos. Le hacen caso a los que pueden producir mucho aunque destruyan el campo, aunque acaben con los venados, aunque alejen la lluvia, aunque nos dejen sin nada. En cambio, ellos no entienden que la tierra es como una madre que da la comida, pero que tenemos que respetarla. Por eso dice la Biblia que Dios nos hizo de la tierra.

Hay muchos hermanos que se cansan del campo y se van a la ciudad, eso es lo que hacen, porque ahí se sufre mucho y no se puede vivir como en el monte. En la ciudad no hay tiempo para criar animales, para hacer los rezos, y para ver la luna. No quiero que pienses que me estoy quejando y que creo que todos nos quieren hacer daño, nosotros también hemos cometido errores, el principal de todos es que hemos perdido mucho de lo que nos enseñaron nuestros abuelos. A pesar de todo, tenemos una esperanza, creemos en un futuro mejor, deseamos que llegue pronto.

Es verdad lo que dices acerca de que se necesita una Nueva Evangelización, pero también es verdad que nosotros debemos aprender a ser nuevos como el Evangelio, y a vivir en la milpa, en el mercado, en las casas. Nos da gusto saber que en estos días, han estado reunidos aquí, en Ixamal muchos sacerdotes y seminaristas indígenas que han tratado la manera de evangelizar a nuestras culturas. Esto, nos da más esperanza.

Dicen que tú ayudaste a tu país a ser libre, y que ayudaste a muchos otros a vivir como queríamos. Por eso, creo que hoy es un buen día para que tú nos ayudes a decir que tenemos derecho a vivir tranquilos, a conseguir nuestra comida, a tener hijos, a cuidar de nuestras tierras, a hablar nuestro idioma y a vestir nuestra ropa. Tú puedes ayudarnos a entender que tenemos derecho a ser distintos porque somos iguales.

Ixamal, Yucatán, agosto

11 de 1983.



Cenote de Balanchen

NOTICIAS VARIAS.

- Damos una calurosa bienvenida a José Aparecido Gomes al norte de América ya que desde el mes de abril y después de una larga y paciente espera se trasladó a Austin. Es bueno tenerlo aquí tan cerca de México.
- El simposio anual de Cehila-Hispanicos se llevó a cabo en la Cd. de Denver del 9 al 11 de septiembre. Felicitamos a Moisés Sandoval coordinador del equipo. Es una excelente oportunidad para conocer de cerca lo que se ha hecho y se está haciendo en términos de la Historia de la Iglesia Hispánica.
- Nos da mucho gusto que Ana María Bidegain se reincorpore a Cehila - Colombia y es bienvenida su noticia de que la coordinación de Cehila-Colombia sea asumida por la junta del ICER (Instituto Colombiano para el Estudio de las Religiones).
- Jacobo Guiribitey nos comunica con entusiasmo su visita a E.U.A invitado por la Iglesia Presbiterana, así como su estancia con su familia en Miami. Nos alegra su propuesta de realizar en Cuba un curso largo de Cehila haciendo énfasis en el Caribe y lo animamos a continuar con su trabajo acerca del "Protestantismo en Cuba: identidad, cultura y política".
- Felicitamos a Eduardo Hoornaert por su excelente trabajo sobre el registro completo de eventos, proyectos y publicaciones de Cehila. Este será un buen material de reflexión en el balance crítico de las producciones durante 20 años.
- Tomas Gutiérrez nos comunica los proyectos que tiene para realizar dos libros sobre: "Historia del pensamiento protestante en América Latina" e "Historia del protestantismo en América Latina y el Caribe", deseamos que lleguen a buen término y lo felicitamos por su entusiasmo, pues sabemos que será un magnífico trabajo.
- Felicitamos a Fortunato Mallimaci y a todo el equipo del Cono Sur por su reunión regional que fue todo un suceso.

CEHILA - MEXICO
LAGUNA 55
COL. LAS AGUILAS
01710 MEXICO, D.F.



CEHILA

Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina
Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina
Commission of Studies for Latin American Church History

MIEMBRO DE:
La Comisión Internacional de Historia Eclesiástica Comparada (CIHEC), afiliada a la Comisión Internacional de Filosofía y Ciencias Humanas (CIPSH).
La Asociación Internacional de Estudios Misioneros (IAMS).
La Federación Internacional de Institutos de Investigación Social y Socioreligiosa (FERES).
PERSONERIA JURIDICA
Acuerdo N° 10 - Junio 13/73 - Mineducación - Ecuador.

São Paulo, 30 de agosto de 1990

Atendendo a solicitação de Pe. José Oscar Beozzo, estamos escrevendo-lhe.

Na última assembléia da CEHILA, realizada em Santiago - Chile, tomou-se a decisão de que a CEHILA, apoiaria e colaboraria na organização e montagem de um curso de Pós-Graduação em História da Igreja, a ser implantado em São Paulo, na Faculdade de Teologia N.Sra. da Assunção, Ipiranga, São Paulo.

Para encaminhar o pedido de regulamentação deste curso, necessita-se, entre outros documentos, enviar a lista de um corpo de professores com título de doutoramento. Neste sentido estamos escrevendo-lhe.

Pe. Beozzo pede-lhe que, se possível, colabore com este empreendimento, enviando-nos o seu Curriculum Vitae.

Caso o curso seja aprovado, pensa-se, a cada ano, aprofundar no estudo de uma determinada área da América Latina. Para isto vai necessitar da colaboração de pessoas da CEHILA, ligadas a estas áreas.

Na certeza de contarmos, uma vez mais, com a sua sempre pronta atenção, subscrevemo-nos com estima.

Sem mais,

Onilda Alves do Carmo
secretária CEHILA-Brasil

PROFESSORES

Antônio Gouveia de Mendonça

Jeffrey Kleiber

Julio de Santa Ana

Johannes Meier

Martin Dreher

Maria Luiza Marcilio

Fernando Torres Londoño

Hugo Fragoso

Maximiliano Salinas

Riolando Azzi

Oscar Lustosa

João Fagundes Hauck



INFORMAÇÕES

Requisitos para a matrícula:

1. Conclusão do curso básico em Teologia ou exame supletivo para quem o concluiu sem o bacharelado.

2. Capacidade de leitura em espanhol e uma outra língua estrangeira.

Inscrições:

A partir de dezembro de 1990. Para a inscrição são necessários os seguintes documentos: identidade, foto 3x4, diplomas acadêmicos, histórico escolar.

Matrículas:

4 de fevereiro a 4 de março de 1991.

Início do Curso:

4 de março de 1991.

18 de fevereiro de 1991. Aula Inaugural

Duração do curso:

Dois anos para a obtenção do mestrado e mais dois anos para a obtenção do doutorado.

Correspondência:

Departamento de História da Igreja.

FACULDADE DE TEOLOGIA "NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO"

Av. Nazaré, 993 - Ipiranga
04263 - São Paulo - SP - Brasil

Tel: (011) 274-8600

PÓS-GRADUAÇÃO TEOLOGIA

História da Igreja na América Latina



FACULDADE DE TEOLOGIA
"NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO"
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

"A Igreja recebeu a missão de levar aos homens a Boa Nova. Para realizar eficazmente esta missão, a Igreja sente a necessidade de conhecer o Povo Latino-americano em seu contexto histórico" (Puebla, 3).

"A evangelização é a missão própria da Igreja. A História da Igreja, é fundamentalmente, a história da evangelização de um povo que vive em constante gestação, nasce e se enxerta na existência secular das nações" (Puebla, 4).

A recuperação da História do Povo Cristão na América Latina e no Caribe, pedida por Puebla, exige o estudo da História da Igreja no continente como um elemento chave de reflexão indispensável da missão evangelizadora da Igreja e de sua pastoral.

A História da Igreja na América Latina quer aliar, ao mesmo tempo o rigor e a disciplina das Ciências Históricas, com a preocupação pelos desafios pastorais enfrentados pela Igreja.

A Faculdade de Teologia "Nossa Senhora da Assunção", sabedora da inexistência de um curso ou centro que forme professores e pesquisadores neste campo, passa a oferecer, dentro do programa de pós-graduação de Teologia Dogmática, o curso de História da Igreja, privilegiando inicialmente a América Latina.

A Faculdade de Teologia "Nossa Senhora da Assunção", fundada em 1950, é uma instituição de estudos superiores, canonicamente erigida por autorização da "Sagrada Congregação para a Educação Católica", com o direito de outorgar todos os graus académicos. Governa-se pela normas da "Santa Sé Apostólica".

PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivos:

Preparar teólogos, professores e agentes de pastoral em História da Igreja especialmente da América Latina e do Caribe.

Formar pesquisadores para continuar e dinamizar a recuperação da História da Igreja e do Povo Cristão em nosso continente.

Habilitar os pós-graduandos para um trabalho de pesquisa e reflexão, efetuado num espírito ecuménico, em contato contínuo com a Teologia, as Ciências Sociais e a complexa realidade dos povos da Ibero-América e do Caribe.

Possibilitar aos agentes de pastoral uma compreensão dos processos de formação histórica de nossas Igrejas, em vista da Evangelização e da transformação do continente.

Áreas curriculares:

I Teoria e Metodologia

1. Fundamentos teológicos e teóricos da história da Igreja.
2. Metodologia e fontes para a História da Igreja na América Latina e no Caribe.

II História da Igreja na América Latina e no Caribe.

3. História da Igreja no Brasil I (até 1808).
4. História da Igreja no Brasil II (séculos XIX e XX).

5. História da Igreja na América Hispana e no Caribe - I (México, América Central e Hispanos nos Estados Unidos).
6. História da Igreja na América Hispana e no Caribe - II. (Colômbia, Venezuela e Caribe).
7. História da Igreja na América Hispana e no Caribe - III (Área Andina e Área do Cone Sul).

III Grandes temas para a História da Igreja na América Latina.

8. Patrística: os padres do Oriente, do ocidente e da Igreja Latino-americana.
9. A evangelização e a expansão europeia do século XVI.
10. O concílio de Trento, o terceiro Concílio de Lima e o terceiro Concílio de México.
11. A escravidão afro-americana no continente e a pastoral das Igrejas Católica e Evangélica.
12. A relação das Igrejas de América Latina e do Caribe com a Modernidade entre 1870 e 1930: o Concílio Vaticano I e o Concílio Plenário Latino-americano.
13. Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992) e a Igreja que nasceu do Concílio Vaticano II.
14. História do protestantismo em América Latina e no Caribe

IV Área Interdisciplinar.

15. Teologia e História do Dogma.
16. Eclesiologia.
17. História da América Latina: ética colonial.
18. História e Teologia da Inculturação.
19. Evangelização e questão Afro-Americana.
20. Questões indígenas e Camponesa na América Latina.
21. Metodologia Teológica e Lógica da Ciências.

São Paulo, 25 de novembro de 1990

Prezado Dom

Escrevo-lhe para dar uma boa notícia e pedir sua cooperação. Na última reunião da Congregação da Faculdade de Teologia N.S. da Assunção, sob a presidência do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, foi aprovada a criação de mais uma área de pós-graduação em teologia: a de História da Igreja, com especial atenção para a História da Igreja na América Latina. Esta nova área de pós-graduação vem somar-se às já existentes em Dogma, Bíblia, Liturgia, Moral, Missiologia.

O curso de História da Igreja, com concentração em América Latina vem responder a uma necessidade cada vez mais sentida para a formação sacerdotal e também para a dos agentes de pastoral e para as comunidades em geral.

Em toda a América Latina e mesmo na Europa não há nenhum centro ou faculdade que ofereça uma pós-graduação específica em História da Igreja na América Latina e no Caribe. A iniciativa da Faculdade de Teologia de São Paulo vem preencher pois uma lacuna das mais sentidas e prestar um serviço às nossas Igrejas.

A colaboração pedida é no sentido de que o Sr. escreva uma carta dirigida ao diretor da Faculdade, Pe. JOSÉ PEGORARO (Faculdade de Teologia N.S. da Assunção - Av. Nazaré, 993 CEP 04263 - Ipiranga - São Paulo (SP) tel. 011/274.86.00), falando da importância do novo curso e de sua necessidade tanto para as comunidades, para os trabalhos pastorais, como para a formação dos padres, missionários e agentes de pastoral do Brasil e dos outros países da América Latina e do Caribe.

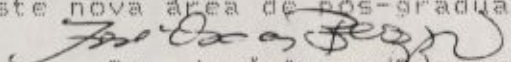
Esta carta será anexada ao processo em que se pede a aprovação de Roma para o novo curso de pós-graduação como uma área de concentração dentro do curso de teologia dogmática.

Em que pesem seus muitos afazeres, peço que dedique com urgência alguns minutos para redigir esta carta, pois o processo precisa ser encaminhado o mais rápido possível, já que as matrículas estarão abertas a partir de 4 de fevereiro de 1991, com as aulas iniciando-se no dia 4 de março.

Se quiser enviar alguém de sua diocese ou província eclesial para estudar, já no próximo ano, será acolhido com muita alegria por mim e pelos outros professores da área.

Agradecendo desde já sua preciosa colaboração, estamos enviando cópia do projeto inicial do curso, apresentado à congregação da faculdade e o folheto com as informações úteis e a programação.

Com os votos de um Natal, cheio da graça e das bênçãos de Deus que se fez humano no meio de nós, reitero o meu agradecimento, em nome também das pessoas e das Igrejas que irão se beneficiar com este nova área de pós-graduação.


Pe. José Oscar Loizzo

Rua Oliveira Alves, 164
04210 SÃO PAULO (SP)



DOM LUIZ COLUSSI

BISPO DIOCESANO - CAÇADOR - SC.

22/12/90

Caro Sr. Bezerra,

Vibrei com a ideia de um curso de pós-graduação em História da Igreja com especial atenção à Hist. de Igreja na A. Latina. Acabo de fazer uma correspondência or. Sr. José Bezerra. É ótimo, simplesmente ótimo, particularmente face à tarefa da nova evangelização (que aqui já procuramos iniciar). Parabéns! Ótimo!

Feliz Natal. Abençoado 1991. + Luiz

Señor Luis Guzmán.
Secretário General CEHILA
México.

São Paulo, 6/12/90

Apreciado Luis #

El que te escribe es Fernando Torres Londoño de CEHILA Brasil, nombrado para coordinar el pos-grado en Historia de la Iglesia en América Latina .

Te estoy mandando la propaganda del pos-grado en Historia de la Iglesia en América Latina, que estamos abriendo en la facultad de Teología Nossa Senhora da Assunção y que comienza a funcionar a partir de marzo. Este pos-grado es el que la última asamblea de CEHILA decidió establecer en Brasil junto con el Instituto en México, dentro del proyecto presentado a las Universidades Escandinavas.

Beozzo contó con el apoyo del Cardenal y a partir de ahí de la facultad de Teología. El curso ya es uno de los programas oficiales de la facultad y cuenta con un curriculum general aprobado por la Congregación de la Facultad y por la Asamblea de CEHILA-Brasil. La dirección de la Facultad acepto la indicación de Beozzo de mi nombre como coordinador. Contamos también ya con dos salas para los seminarios y la coordinación y con una secretaría que la facultad puso a nuestra disposición.

En la parte académica ya esta pronta y confirmada la programación para el proximo semestre que contara con el curso de Enrique Dussel (Fundamentos teológicos y teóricos para la Historia de la Iglesia), Johannes Meier (La evangelización y la expansión europea del siglo XVI) y Fernando Torres Londoño (Metología y fuentes para la historia de la Iglesia en América Latina). Los otros tres semestre del curso estan también programados y estamos contactando a las personas para que confirmen .

Por normas académicas el programa fue colocado dentro del pos-grado de Teología Dogmática, que pide como requisito para la matrícula el título en teología. CEHILA-Brasil piensa que el curso tiene que ser abierto a personas con otros títulos que no sean unicamente teología, pero para abrir el pos-grado aceptamos el requisito de la facultad que tan bien nos acogió e hizo posible el rápido funcionamiento del programa.

Como solución a este problema que dificulta el acceso de laicos estamos iniciando conversaciones con el pos-grado en Ciencias de la Religión de la Pontificia Universidade Católica de São Paulo (P.U.C.) que por medio de un convenio reconocería los créditos cursados en el pos-grado de Historia de la Iglesia, exigiendo de los alumnos tan solo un diploma universitario. Esperamos poder llegar a firmar ese convenio el próximo año y mientras tanto estudiamos dentro de los reglamentos de la facultad formas para permitir que alumnos sin el título de Teología frecuenten el curso .

Junto con CEHILA-Brasil mandamos imprimir la propaganda que ya comenzamos a despachar y queremos pedirle a CEHILA y a sus amigos que divulgen esta propaganda y que nos escriban haciendo comentarios o presentando dudas. Es importante que obispos, superiores religiosos, facultades de teología historia o ciencias sociales, grupos de laicos, sean informados de la existencia de este primero y único pos-grado en Historia de la Iglesia en América Latina. Pedimos también tu colaboración para difundir el programa.

Como podrás ver en el prospecto, no aparecen entre los profesores del curso personas claramente identificadas como CEHILA como Enrique Dussel, Jose Oscar Beozzo, Eduardo Hoornaert y otros, esto para evitar cualquier tipo de veto en el momento de la aprobación en Roma. De la misma forma no colocamos las personas que no son doctores.

Como te puedes dar cuenta CEHILA-Brasil y la Facultad de Teología hicieron un esfuerzo muy grande para en poco tiempo tornar el pos-grado realidad. Ahora imagino que estamos como tu, esperando la respuesta del exterior que es fundamental para el suceso del proyecto tanto en México como en São Paulo. Estamos pues haciendo fuerza o torciendo, como se dice por qui, para que todo salga bien ya que para poder continuar con el pos-grado y traer profesores extranjeros, aumentar la biblioteca existente, conceder becas a los alumnos y asegurar el funcionamiento de la coordinación, precisamos de ayuda externa. Así quedamos a la espera de tus noticias sobre la respuesta dada al proyecto presentado en Europa.

Sin mas por el momento y deseandote suceso en la secretaria, quedo esperando tus noticias y mando un abrazo para Alicia,

Cordialmente:

Fernando TORRES Londoño
Fernando Torres Londoño.
Coordenador História da
Igreja Na América Latina.

Con Copia para la Junta Directiva .

4. Recursos técnicos: maquinas de escribir, maquinas relacionadas con la comunicacion (proyectores, maquina de fotografia, grabadores) computadores y programas de computacion.

5. Auxilios: becas, medias becas, auxilios para viajes o realizacion de cursos dictados por otras entidades.

PROGRAMA DE POS-GRADO EN HISTORIA DE LA EVANGELIZACION EN AMERICA LATINA

FACULDADE DE TEOLOGIA , SAO PAULO.

1. Creacion y funcionamiento.

Aprobado por la Asamblea de Santiago el proyecto del Pos-grado en Historia de la Iglesia en America Latina, fue sometido a la Asamblea de DEHILA-Brasil, en Octubre de 1990, que termino de definir los cursos principales y comido a Fernando Torres para ser el coordinador.

Contando con el interes del Cardenal Arns por la idea del pos-grado, se propuso a la Facultad de Teologia que sumara el curso de Historia de la Iglesia en America Latina dentro de sus cursos de pos-grado. Reunida en Congregacion al fina del octubre, la Facultad aprobo el curso que se ayrego a los Teologia Dogmatica, Estudios Biblicos, Moral ,liturgia y Misiologia.

A partir de un parecer de la Sagrada Congregacion para los Seminarios, a la cual se le envio la documentacion del pos-grado, el curso va a funcionar como programa de Historia de la Evangelizacion en America latina, dentro del pos-grado de Misologia.

Durante el periodo de instalacion el programa recibio el apoyo de mas de sesenta obispos del Brasil y de America Hispana, que elogiaron la iniciativa, mostrandose varios de ellos interesados en destinar sacerdotes para hacer su curso de especializacion en Historia.

Respecto al financiamiento del programa la Facultad asumió los gastos iniciales de instalaciones, secretaria, coordinacion, propaganda, material de escritorio, salarios de los profesores y se dispuso a ofrecer hospedaje y alimentacion a los profesores de fuera de Sao Paulo.

2. Objetivos y perfil academico del programa.

El pos-grado quiere formar investigadores de la Historia de la Iglesia en America Latina, para continuar la recuperacion de la historia del cristianismo en nuestro continente, iniciada por otros investigadores hace treinta años.

Se pretende habilitar a los pos-graduandos para un trabajo de investigacion realizado con espiritu ecumenico, en

continuo contacto con la teología, las Ciencias Sociales y la compleja realidad de los pueblos de Ibero-América y del Caribe.

También se busca preparar teólogos, profesores y agentes de pastoral, a partir de la comprensión de los procesos de formación histórica de nuestras iglesias, con miras a la evangelización y la transformación del continente. Así el programa parte de la convicción que el historiador precisa de una sólida base teórica y en el caso de la Historia de la Iglesia en América Latina, de fundamentos teológicos para orientar su trabajo. Para la construcción de esta base teórica la contribución de las ciencias sociales, principalmente de la sociología y la antropología son fundamentales.

Comenzado el trabajo del historiador por la recopilación documental, el programa pretende que los alumnos se formen en el conocimiento y la familiaridad con las fuentes históricas.

Postulándose como un curso de Historia de la Iglesia en América Latina, el pos-grado está otorgando prioridad al conocimiento de las grandes áreas geográficas e culturales de nuestro continente.

La interpretación que marco el trabajo de los Historiadores de Cehila, paso por la forma de tratar temas como la primera evangelización, la iglesia y los movimientos sociales, la iglesia y el estado, etc. El curso pretende examinar estos temas y otros pedidos por los trabajos de los alumnos, a partir del estudio de la historiografía y la documentación.

3. Curriculum academico.

Teoria y metodologia.

1. Fundamentos teologicos y teoricos de la Historia de la Iglesia en America Latina.
2. Metodologia y fuentes para la historia de la Iglesia en America Latina y en el Caribe.

Historia de la Iglesia en America Latina y en el Caribe.

3. Historia de la Iglesia en el Brasil I (hasta 1808).
4. Historia de la iglesia en el Brasil II (siglos XIX y XX).
5. Historia de la Iglesia en America Hispana y del Caribe I. (Mexico, Centro America e Hispanos en los Estados Unidos).
6. Historia de la Iglesia en America Hispana y del Caribe II. (Colombia, Venezuela y el Caribe).
7. Historia de la Iglesia en America Hispana y del Caribe III. (Area Andina y Area del Cono Sur).

Grandes temas para la Historia de la Iglesia en America Latina.

8. Patristica: los padres d e Oriente, de Occidente y de la Iglesia Latinoamericana.

9. El crecimiento y la consolidacion de la Iglesia en la Edad Media.

10. La evangelizacion y la expansion europea del siglo XVI en direccion a Africa las Americas y Asia.

11. El Concilio de Trento, el tercer Concilio de Lima y el Cuarto Concilio de Mexico.

12. La esclavitud afro-americana en el continente y la pastoral de las iglesias.

13. La relacion de la iglesias de America Latina y del Caribe con la "Modernidad" entre 1870 y 1930 ; el Concilio Vaticano I (1869-1870) y el Concilio Plenario Latino-americano. (1899).

14. Medellin (1968), Puebla(1992) y sus relaciones con el Vaticano II.

15. Historia del Protestantismo en America Latina y en el Caribe.

Area interdisciplinar.

16. Teologia e Historia del Dogma.

17. Eclesiologia.

18. Historia de la America Latina: etica colonial.

19. Historia y Teología de la Inculturación.
 20. Evangelización y presencia afro-americana.
 21. La cuestión indígena y campesina en América Latina.
 22. Metodología teológica y lógica de las ciencias sociales.
4. Actividad académica.

El curso comenzó sus clases a partir de marzo de 1991 y se dictaron durante el primer semestre los cursos de Fundamentos Teológicos y Teóricos para la Historia de la Iglesia en América Latina con Enrique Dussei (22 alumnos); Metodología y fuentes para la historia de la Iglesia en América Latina y en el Caribe con Fernando Torres Londono (8 alumnos); La evangelización y la expansión europea del siglo XVI en dirección a África las Américas y Asia con Johannes Meier (8 alumnos). Actualmente se están dictando los cursos de Medellín (1968), Puebla (1992) y sus relaciones con el Vaticano II con José Oscar Beozzo (12 alumnos); Historia de la Iglesia en el Brasil I (hasta 1808) con Riolando Azzi, (8 alumnos) e Historia de la Iglesia en América Hispánica y del Caribe III. (Área Andina y Área del Cono Sur), con Jeffrey Klaiber (9 alumnos).

También los alumnos pudieron cursar otras disciplinas ofrecidas por los otros programas, entre ellas metodología Teológica y Lógica de las Ciencias, y Eclesiología. En este

momento participan del curso Introduccion al trabajo científico ofrecido por el departamento de Moral.

Algunos de los cursos han sido concentrados pero todos han cumplido la exigencia academica de 64 horas-aula por cuatro creditos. Esto se ha conseguido principiamente gracias a la buena voluntad de profesores y alumnos. La participacion de Enrique Dussel, claramente identificado con CENILA contribuyo para que el curso, desde el principio, tuviese una definicion clara respecto al tipo de formacion y trabajo historiografico que pretende desarrollar.

Durante el primer semestre de 1991, es importante mencionar la presencia de Johannes Meier, su interes por el curso y sus contribuciones a partir de su experiencia academica europea, fueron muy valiosas para el programa. Debe ser anotado que exceptuando la pequena remuneracion dada por la facultad y el hospedaje, los demas gastos de Johannes Meier durante su permanencia de tres meses, corrieron por su cuenta con el patrocinio de la D.A.A.D.

Como una buena parte de los profesores del curso no viven en Sao Paulo se constituyo con los profesores de historia de la facultad un equipo de trabajo que debe funcionar como el nucleo del pos-grado, en torno al cual se puedan reunir los profesores no residentes, como sucedio con Enrique Dussel, y Johannes Meier. Este equipo esta compuesto por Jose

Días, José Oscar Bezozzo, Luis Carlos Lutz, que participo en el curso de México y el coordinador. A este grupo deberá unirse José Aparecido M de Silva, miembro de Cehila, que regresa de los Estados Unidos en Diciembre.

Para el funcionamiento de este primer año el interés y las calificaciones académicas de los profesores de fuera de São Paulo han sido fundamentales para ir trazando el perfil académico del curso. La evaluación por parte de los alumnos ha sido positiva, lo mismo que por parte de la Facultad y del sector de pos-grado.

El programa cuenta actualmente con seis alumnos, cinco padres y una religiosa, tres seculares y tres religiosos. Cuatro de ellos ya tienen escogidos sus temas de monografía, siendo estos : la instalación de la Iglesia católica Ucraniana de rito oriental en el Brasil; la asistencia de los Padres Carlistas a los inmigrantes italianos en los años veinte; la vida cotidiana de la Iglesia en São Paulo durante la primera mitad del siglo XIX; la evolución del concepto de Iglesia en los últimos cincuenta años.

5. Exigencias académicas del curso.

5.1. Admisión. La Facultad de Teología y el programa exigen

+ Curso basico de Teologia o examen para quien lo concluyo sin el "bacharelado".

+ Capacidad de lectura en espanol y una lengua mas.

La limitacion a la entrada de alumnos no teologos pretende ser vencida atraves de acuerdos academicos con otras facultades que tienen pos-grado en ciencias de la religion. Estos acuerdos todavia no son efectivos porque las exigencias de las facultades laicas, regidas por las normas del Ministerio de la Educacion del Brasil, a su vez dificultan una total integracion o equivalencia con facultades que tienen regimenes propios como el caso del regimen canonico de la Facultad de Teologia.

Hasta ahora existe la posibilidad que los alumnos se inscriban en estos otros programas laicos, que tienen exigencias de creditos de cursos menores que las de la Facultad, reconociendose los creditos cursados en el programa de Historia. Las conversaciones continúan y creemos que a partir de casos especificos de alumnos, las equivalencias que nosotros queremos, pueden irse consiguiendo poco a poco.

5.2. Exigencias curriculares.

La Facultad de Teología exige para otorgar el título de maestría, haber cursado el número de créditos determinados por su reglamento interno. Los créditos se refieren a la participación y aprobación de cursos semestrales y a la presentación y defensa satisfactoria de una monografía de final de curso. (Reg, Título VI, Art, 57, p, 55 b).

Un crédito en la Facultad de Teología corresponde a 16 horas de clase o 16 semanas de actividades académicas. Un curso de cuatro horas semanales durante 16 semanas tiene el valor de cuatro créditos. (Reg, Título IV, Art 47 p. 44).

El programa de Historia de la Evangelización exigen 44 créditos en cursos, siendo estos veinte de cursos obligatorios. Ocho del área teórica-metodológica y 12 de la Historia de la Iglesia por áreas. Los otros cursos son opcionales, pudiendo ser escogidos en los cursos de historia o de los otros programas.

La monografía del pos-grado consiste en la exploración de un tema por parte del alumno, demostrando así su aptitud para la investigación científica. (Reg, Título VI, Art 57 p. 56). El programa de Historia de la Evangelización en América Latina, ha querido que desde el primer semestre sus alumnos escogán y trabajen en sus monografías, debiendo tener pronto para el segundo semestre su proyecto de investigación. Este proceso esta siendo acompañado por el coordinador, por medio

de entrevistas y reuniones y debera ser continuado por los orientadores de la monografia.

6. Otras actividades academicas.

6.1. Seminario permanente.

El programa, como parte de su proyecto de formacion, quiere constituirse en un nucleo academico que reuna investigadores y personas que trabajen en historia del cristianismo en el continente, con el objetivo de intercambiar experiencias, debatir aspectos metodologicos-teoricos y establecer cooperaciones entre investigadores e instituciones.

Para esto se esta haciendo un levantamiento de las personas que en Brasil trabajan con historia del cristianismo o que estudian el fenomeno religioso. El grupo inicial de este nucleo esta compuesto por los alumnos del programa, el equipo de trabajo del curso, profesores y alumnos de otros cursos y miembros de CEHILA residentes en Sao Paulo.

A partir de este semestre se creo un Seminario Permanente de la Historia del Cristianismo en America Latina, que pretende ser el espacio de encuentro de este nucleo de investigadores. En la primera reunion contamos con la presencia de Jeffrey Kaliber que hablo sobre la

Historiografía de la Historia de la Iglesia en la area Andina. En el mes de septiembre se va a participar en el Simposio de Cehila Brasil sobre la Formación Sacerdotal. En el mes de octubre esta programado un seminario con el Doctor Helian Bezerra, historiador y Director de los Pos-grados de la Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo, que hablara sobre

Los asuntos religiosos y la historia de los intelectuales en el Brasil.

4.2. Contactos y vinculos academicos.

El programa cree que es fundamental para su consolidacion academica, el contacto de sus alumnos y profesores con otros profesionales e investigadores en historia o areas afines. Asi durante este primer ano de funcionamiento del pos-grado, se han establecido contactos con profesores de historia de otras facultades que han visitado el programa y debatido con profesores y alumnos sus trabajos.

En el semestre pasado la Doctora Mary Del Priore, del Departamento de Historia de la U.S.P., hablo sobre la "Historia de las Mentalidades" y la Historia de la Iglesia; el Doctor Augustin Wernet de l Departamento de Historia de la U.S.P. hablo sobre Las fuentes para la historia institucional de la Iglesia brasilena en el siglo XIX y la Doctora Yara Kohuri, Directora del CEDIC de la Pontificia

Universidad Católica de Sao Paulo, hablo sobre La documentación histórica como instrumento de la preservación de la memoria social. Estos contactos y visitas fueron evaluados positivamente por los alumnos.

Dentro de este espíritu de establecer vínculos con profesionales e instituciones del área, profesores y alumnos del programa participan del Núcleo de Historia Eclesiástica de A.N.F.H.U., que reúne los historiadores brasileros.

También se ha procurado que los profesores visitantes entren en contacto con otras entidades e instituciones, así Enrique Dussel dictó conferencias en la PUC y en La Fundación Santo Andre y Jeffrey Klaiber hablo en la PUC sobre Sendero Luminoso y sus relaciones con la Iglesia progresista peruana.

7. Creación de la infraestructura académica.

El establecimiento de un pos-grado que pretende hacer de la producción de conocimiento su columna vertebral, pasa por la constitución de un equipo de profesores, la opción de líneas de investigación y la elaboración de instrumentos de trabajo.

Nos referimos ya al equipo de trabajo. Respecto a las líneas de investigación, el grupo permanente partiendo de la

producción de CEHILA y de sus preocupaciones actuales, definió cinco horizontes de trabajo: Historia de la Iglesia en América Latina y aspectos sociales (donde se incluirán investigaciones sobre la Iglesia frente a la esclavitud, los campesinos, la ciudad, las minorías, la evangelización indígena); Historia de los religiosos; La Iglesia latinoamericana después del Concilio Vaticano II; Iglesias y Ecumenismo; Catolicismo popular en América Latina.

Se espera que poco a poco las investigaciones de los profesores y las monografías de los alumnos vayan gestando grupos de trabajo en estas diferentes líneas. Por el momento hay dos alumnos que están trabajando sobre historia de los religiosos, uno sobre los Padres Carlistas y otro sobre los Padres Basilianos de Ucrania. Por su parte el profesor Luis Carlos Lutz se ha vinculado al proyecto del Vaticano II de José Oscar Beozzo y Fernando Torres Londono prepara proyecto sobre el catolicismo popular, sobre el cual también está trabajando un alumno.

Respecto a los instrumentos de investigación se está adelantando junto con CEHILA el proyecto del Banco Bibliográfico y Documental sobre la Historia de las Iglesias en América Latina. También se trabaja en un proyecto de constitución de un Fondo de Tesis sobre la Historia de la Iglesia y en un proyecto para la biblioteca.

8. Evaluación general y perspectivas de futuro.

En esta primera etapa como ya se describió, el pos-grado paso de ser un proyecto para ser una realidad. Creemos que para conseguir su consolidación y el refuerzo del trabajo de CEHILA, a partir de la formación de historiadores, se debe prestar atención al cuerpo de profesores, al trabajo de investigación y a las condiciones materiales que tornan posible la formación profesional y la producción de conocimiento.

La cualidad que actualmente tiene nuestro pos-grado y la atención que ha merecido de obispos, instituciones, sacerdotes, religiosos, investigadores, deriva del hecho de los historiadores de CEHILA estar colaborando con el curso. Es pues fundamental garantizar que las personas de CEHILA puedan seguir visitando el curso y que se tengan dos o tres especialistas de fuera, participando durante el año en el programa.

Es importante buscar además de los cursos y de la discusión y estudio de los trabajos de los investigadores de CEHILA, un medio de que su vinculación al pos-grado vaya más allá de esporádicas visitas. Publicación de trabajo, pareceres sobre monografías y tesis y la participación en proyectos del pos-grado pueden ser formas de conseguir esa vinculación, que para esta fase del programa es fundamental.

Para aprovechar el trabajo de los profesores de CEHILA es importante que el grupo que permanece continuamente en el pos-grado se consolide a partir de la realización de actividades y proyectos comunes en los que deben participar profesores y alumnos.

La existencia de un fondo de becas es definitivo para conseguir la participación en el curso de los estudiantes extranjeros y de los laicos, que normalmente no tienen los recursos suficientes para dejar de trabajar durante dos o tres años.

Los instrumentos de investigación como bibliotecas, índices de fuentes, obras de referencia, obras bibliográficas y recursos de la informática son básicos para asegurar la eficiencia y la calidad de la producción científica del pos-grado.

La Facultad de Teología tiene condiciones de asegurar el funcionamiento del pos-grado, pero no cuenta con recursos suficientes para financiar profesores extranjeros e investigadores, conceder becas o dotar la biblioteca más allá de una cuota dividida con los otros cursos. Para viabilizar el proyecto de la pos-gradación, manteniendo la presencia de CEHILA y garantizando una producción científica

de calidad, necesitamos pues en este momento de recursos
externos a través de un proyecto.

II CONFERENCIA GENERAL DE HISTORIA DE LA IGLESIA EN
AMERICA LATINA
~~"20 Años de CEHILA. Inventario y Perspectivas"~~
Sao Paulo, Brasil, ^{25 a 28 Julio 1995.} ~~30 de Agosto a 3 de Septiembre, 1994~~

1. DATOS DE IDENTIFICACION

1.1. Nombre del proyecto:

II CONFERENCIA GENERAL DE HISTORIA DE LA IGLESIA EN AMERICA
LATINA.

1.2. Entidad administradora:

Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América
Latina - CEHILA.

1.3. Dirección:

Secretaría Ejecutiva de CEHILA
St. Edwards University
P.O. Box 949
3001 South Congress Ave.
Austin, TX 78704-6489
U.S.A.
Fax (512) 448-8492

1.4. Junta Directiva:

P. José Oscar Beozzo - Presidente (Brasil)
Dra. María Alicia Puente de Guzmán - Vice-Presidente (México)
Mtro. José Aparecido Gomes Moreira - Secretario Ejecutivo (Brasil)
Mons. Ricardo Ramírez - Secretario Administrativo (U.S.A.)
Lic. Tomás J. Gutiérrez Sánchez - Vocal (Perú)

1.5. Responsables del proyecto:

P. José Oscar Beozzo, Presidente de CEHILA
P. José Grossi Dias, Coordinador de CEHILA-Brasil
Dr. Fernando Londoño, Coordinador del Curso de Posgrado en Historia
de la Iglesia en América Latina

1.6. Comité de Honor:

1.7. Resumen de las actividades específicas:

25-28 Julio 1995
Celebrar en Sao Paulo, Brasil, en los días ~~30 de Agosto a 3 de Septiembre de 1994~~, la II Conferencia General de Historia de la Iglesia en América Latina que será dedicada a la evaluación por parte de la comunidad científica de sus veinte años de producción historiográfica.

1.8. Beneficiarios:

1.9. Entidades Co-auspiciadoras en Sao Paulo:

Pontificia Universidade de Sao Paulo
Universidade de Sao Paulo, USP
CEDHAL ...
Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção
Instituto Teológico Sao Paulo (ITESP)
~~Instituto Pio XI~~
~~Universidade Metodista, Sao Bernardo do Campo~~
~~CESEP~~
Memorial da América Latina

1.10. Periodo de ejecución:

La Segunda Conferencia General de CEHILA se realizará entre los días ~~30 de Agosto a 3 de Septiembre de 1994~~.
25 a 28 Julio 1995.

1.11. Local de realización:

Parte de las actividades de la II Conferencia serán realizadas en la Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo y parte en el Instituto Pio XI de los padres Salesianos en la misma ciudad de Sao Paulo.

La abertura del evento será realizada en el Memorial de América Latina.

2. INSTITUCION EJECUTIVA

La Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina (CEHILA), es una institución jurídicamente autónoma, fundada en 1973, en Quito, Ecuador. Ella es compuesta de profesores e investigadores de Historia de la Iglesia de América Latina, del Caribe y de los Hispanos en los Estados Unidos, que se fueron reuniendo en torno al proyecto de escribir una historia de la Iglesia en el continente latino-americano, y actualmente cuenta con miembros en practicamente todos los países de la región. CEHILA se ha caracterizado por su esfuerzo en realizar un trabajo en equipo alimentado por los encuentros anuales a nivel nacional y continental. El sometimiento al rigor de los métodos históricos, ha caracterizado su independencia académica, la colaboración

interdisciplinaria y ecuménica especialmente con historiadores de las iglesias protestantes.

En sus veinte años de existencia que se cumplen en este presente año de 1993, CEHILA ha logrado producir una extensa obra, encabezada por la pionera y más completa Historia General de la Iglesia en América Latina en diez tomos, publicada en su mayor parte en lengua española por la Editorial Sígueme de Salamanca. La parte de Brasil, fue publicada en portugués, por la Editorial Vozes de Petrópolis y en co-edición con Ediciones Paulinas de Sao Paulo. La parte referente a los hispanos en los Estados Unidos fue publicada en inglés por el Mexican American Cultural Center de San Antonio, Texas, EUA.

En 1992, con motivos del V Centenario CEHILA ha publicado en varios idiomas (inglés, italiano, portugués, español y alemán) un gran tomo de Historia de la Iglesia en América Latina 1492-1992, el primero de una obra en tres volúmenes de la Historia de la Iglesia en el Tercer Mundo que incluyen el África y el Asia.

Una Historia Mínima de la Iglesia en América Latina por país, en volúmenes pequeños de aproximadamente 150 páginas cada uno, destinado a agentes de pastoral y a todo interesado en iniciarse en el estudio de la historia de la Iglesia a nivel nacional, comienza a ser una realidad con la publicación de los primeros tomos. Hasta 1992 han salido cinco volúmenes correspondientes a los Hispanos en los Estados Unidos, Costa Rica, Nicaragua, Chile, e Historia Breve del Protestantismo en América Latina.

La divulgación de sus investigaciones, de los Simposios anuales, de una Versión Popular de la Historia de la Iglesia en América Latina y de otros proyectos como el de la Historia de la Teología, Historia de la Vida Religiosa, Archivos Eclesiásticos, etc. se encuentran entre las tareas que ha asumido la Comisión como un compromiso permanente de ir ofreciendo al pueblo cristiano del continente un instrumento de reflexión a la altura de sus necesidades y alcances.

Además, CEHILA ha querido multiplicar su trabajo, formando nuevas generaciones de historiadores de la Iglesia. En los últimos diez años ha organizado cursos "breves" con duración de un mes, y cursos "largos" con duración de cuatro meses. Estos cursos han sido realizados en casi todos los países y regiones como: México, Brasil, Bolivia, Argentina, Paraguay, Centro América, EUA, etc. y próximamente se proyecta uno para el Caribe. Dentro de esa misma preocupación formadora, los historiadores de CEHILA han prestado decididamente su concurso en la creación y establecimiento de un primer posgrado en Historia de la Iglesia en América Latina junto a la Facultad de Teología Nossa Senhora da Assunção en la ciudad de Sao Paulo, Brasil, curso éste que ya se encuentra actualmente en su tercer año de funcionamiento.

Todo este trabajo ha tenido una enorme repercusión en las iglesias latinoamericanas, en el Caribe y en América del Norte, en medio de los agentes de pastoral, de las comunidades eclesiales de base en los laicos, sacerdotes, religiosos y religiosas y obispos.

Ha sido también importante la influencia historiográfica que CEHILA ha ejercido en los ambientes académicos del continente, en la lectura teológica elaborada desde una perspectiva de la opción preferencial por los pobres así como en realización de un modelo de

iglesia que comienza a conformarse a partir de las Conferencias Episcopales de Medellín (1968), Puebla (1979) y Santo Domingo (1992).

3. OBJETIVOS DEL PROYECTO

3.1. Realizar un encuentro de los miembros y colaboradores de CEHILA con historiadores y científicos sociales de América, Europa, y representantes invitados de Asia y Africa.

3.2. Examinar a contribución de CEHILA para la Historia de la Iglesia y del Cristianismo en América Latina, el desarrollo de las ciencias sociales, la pastoral y la transformación de nuestro continente.

3.3. Formular a partir de esta evaluación nuevas orientaciones y perspectivas para la continuación del trabajo de CEHILA y de los historiadores interesados en la Historia del Cristianismo en América Latina.

4. OPERACIONALIZACION

4.1. Preparación de la Conferencia

4.1.1. Sustentación institucional. Formación de un equipo de trabajo e invitaciones a varias instituciones: PUC, Facultad de Teología Nossa Senhora da Assunçao, CESEP, USP, UNICAMP, UNIMED. Propuestas de colaboración.

4.1.2. Preparación de la parte académica:

Invitaciones. Posibilidad de invitar:

Para la Comisión de Teología: Leonardo Boff y G.Gutiérrez

Para la Comisión de Epistemología: E.Dussel y Michel Lowy (o algún otro filosofo importante)

Para la Comisión de Historiografía: Ralph De la Cava

Otros nombres: Raul Vidales, Franz Hinkelammert, Manuel Marzal, Ken Servin, Giuseppe Alberigo, E.Hoornaert, Laenec Hurbon, Giuseppe Alberigo, Johannes Meier, R. de Roux, etc.

Cronograma para inscripciones, envío de resúmenes, entrega de trabajos y edición de los mismos.

Creación de la secretaría del Congreso y contratación de un responsable.

Secciones de trabajo. Objetivos, perfil, actividades, composición:

- a) Historia de la Iglesia y perspectiva teológica
- b) Historia de la Iglesia y epistemología de la historia
- c) Historia del cristianismo y la historiografía contemporánea (Cultura y representación, mentalidades, cotidiano, etc.)
- d) Nuevos sujetos y protagonistas de la historia del

- cristianismo. Cristianismo y relaciones de género, cristianismo y minorías, etc.)
e) Historia de la Iglesia latinoamericana y el Concilio Vaticano II.

4.1.3. Elaboración del proyecto y presupuesto, y búsqueda de recursos.

4.2. Organización del evento

4.3. Programación y actividades especiales

5. PROGRAMACION

La II Conferencia constará de una serie de actividades académicas divididas de la siguiente forma en los tres días de su duración:

5.1. Mesas Redondas (mañanas)

- Temas: a
b.
c.
d.

5.2. Talleres de trabajo (tardes)

- Temas: a. Historia de la Iglesia y Teología
b. Historia de la Iglesia y Epistemología de la Historia
c. Historia del Cristianismo y la historiografía contemporánea (cultura y representación, mentalidades, cotidiano, etc.)
d. Nuevos sujetos y protagonistas de la historia del Cristianismo. (Cristianismo y relaciones de género, Cristianismo y minorías, etc.)
e. Historia de la Iglesia Latinoamericana y el Concilio Vaticano II

5.3. Conferencias públicas (noches)

6. CONFERENCISTAS:

Raúl Vidales, Franz Hinkelammert, Manuel Marzal, Ken Servin, Giuseppe Alberigo, E. Hoornaert, Laennec Hourbon, Johannes Meier, Rodolfo de Roux, Ralph de la Cava,

7. DIFUSION DE LOS RESULTADOS Y SERVICIOS:

8. EVALUACION

*Copias
o program*

9. RECURSOS

Recursos Humanos

10. PRESUPUESTO

10.1. Recursos Humanos:

10.2. Recursos materiales:

TOTAL del proyecto US\$

aportes propios recursos locales:

CEHILA
Entidades co-auspiciantes

Total de aportes propios y de recursos locales

TOTAL DEL APORTE SOLICITADO US\$

P. José Oscar Beozzo
Presidente de CEHILA
Coordinador de responsable de la
II Conferencia General

Prof.Dr. Fernando Londoño
Coordinador del Posgrado en
Historia de la Evangelización
en América Latina

P. José Grossi Dias
Coordinador de CEHILA-Brasil

**XXI Simposio:
"Iglesias, Sociedad y Culturas en América Latina y el Caribe
(1945-1994)"
Lima, 22-24 de agosto de 1994**

PROGRAMA

Lunes 22

- 9:30 AM Inauguración
Palabras del Coordinador del Area Andina
Palabras del Presidente de CEHILA
- 10:00 "Sobre las metodologías de trabajo en CEHILA: Balance y Perspectivas
(1973-1994)"
P. Armando Lampe (Aruba/México)

Comentario: Dr. Enrique Dussel (Argentina/México)

Debates sobre la ponencia
- 10:50 "Para un Balance Bibliográfico de CEHILA en los últimos veintiún años"
Dr. Fernando Torres Londoño (Colombia/Brasil)

Comentario: P. José Oscar Beozzo (Brasil)
- 14:30 "40 años del CELAM: análisis y perspectivas"
Guillermo Meléndez (Costa Rica)

Comentario: Mons. José Dammert Bellido (Perú)

Debate sobre la ponencia
- 16:30 Fin de la jornada

Martes 23

- 9:30 AM "Las Iglesias protestantes y evangélicas en América Latina (1945-1994)"
Mag. Tomás Gutiérrez Sánchez

Comentario: Lic. Fernando Armas Asín (Perú)

Debate sobre la ponencia
- 9:50 Receso
- 10:10 "Para una Historia de las teologías latinoamericanas en la segunda parte del
siglo XX"
Dr. Maximiliano Salinas (Chile)

Comentario: P. Francisco Moreno R. (España/Perú)

- Debate sobre la ponencia
- 11:00 Receso
- 11:20 "La enseñanza de la historia de las Iglesias en América Latina y el Caribe"
P. José Grossi Dias (Brasil)
- Comentario: Dr. Jeffrey Klaiber (USA/Perú)
- Debate sobre la Ponencia
- 12:10 Receso
- 12:30 Almuerzo
- 14:30 "La vida religiosa en los últimos 50 años"
Dra. Margarita Durán Estragó (Paraguay)
- Comentario: P. Juan Bautista Lassegue (Bélgica/Perú)
- Debate sobre la ponencia
- 15:20 Receso
- 15:40 "Las Iglesias ante los Estados de Seguridad Nacional y las nuevas democracias"
Dr. Fortunato Mallimaci (Argentina)
- Comentario: Dra. Imelda Vega Centeno (Perú)
- Debate sobre la ponencia
- 16:30 Fin de la jornada
- Miércoles 24**
- 9:00 AM "Culturas y Religiosas Populares en América Latina en la última parte del siglo XX"
Eduardo Hoornaert (Bélgica/Brasil) / Domingos Sávio (Brasil)
- Comentario: Dr. Manuel Marzal (España/Perú)
- Debate de la ponencia
- 10:10 "El Concilio Vaticano II y su contribución: 20 años después"
P. José Oscar Beozzo (Brasil)
- Comentario: P. Felipe Zegarra (Perú)
- Debate sobre la ponencia
- 12:00 Receso
- 12:30 Almuerzo

14:30 Mesa Redonda de Balance y Perspectivas
Debate General y Conclusiones

16:30 Conclusión del Simposio

EVENTOS EXTERNOS

5:00 - 7:00 PM

SEMINARIO: "Antropología de la Religión y religiosidad popular: estudios y experiencias latinoamericanas"

Facultad de Ciencias Sociales de la Pontificia Universidad Católica del Perú-PUCP
Coordina: Dr. Manuel Marzal

Martes 23 "Religiosidad Popular en el mundo tradicional"

Eduardo Hoornaert (CEHILA-Popular, Bélgica/Brasil)

Dr. Fernando Torres Londño (Colombia/Brasil)
Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, SP, Brasil

Dra. Margarita Durán Estragó (Paraguay)
Universidad Católica de Asunción

Miércoles 24 "Religiosidad Popular en el mundo Moderno"

Dr. Armando Lampe (Aruba/ México)
Universidad de Quintana Roo

Dr. Fortunado Mallimaci (Argentina)
Univesidad de Buenos Aires

Domingo Sávio Menezes Carneiro (Brasil)
CEHILA-Popular

SEMINARIO: "Pluralismo Religioso en América Latina y el Caribe: análisis y perspectiva"

Unidad de Posgrado - Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, UNMSM
Coordina: Tomás Gutiérrez Sánchez

Lunes 22 Dr. Armando Lampe (Aruba/México)
Universidad de Quintana Roo

P. José Oscar Beozzo (Brasil)
Presidente de CEHILA

Martes 23 Dr. Fortunato Mallimaci (Argentina)
Universidad de Buenos Aires

Miércoles 24 Dr. Enrique Dussel (México)
Universidad Nacional Autónoma de México

Dr. Maximiliano Salinas (Chile)
Academia de Humanismo Cristiano

SEMINARIO: "Imaginario, religión y procesos sociales: comparación de estudios históricos recientes"

Especialidad de Historia - Facultad de Letras y Ciencias Humanas de la Pontificia Universidad Católica del Perú - PUCP

Coordina: Dr. Jeffrey Klaiber (USA/Perú)

Lunes 22 "Milagro y colonización en el Brasil. La santificación del espacio como manifestación del dominio colonial (siglos XVI-XVII)"
Dr. Fernando Torres Londoño
Posgrado en Historia de la Evangelización en América Latina y el Caribe.
Faculdade Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, Brasil

Martes 23 "Filosofía de la Historia, religiones y proceso actual en Latinoamérica"
Dr. Enrique Dussel (Argentina/México)
Universidad Nacional Autónoma de México

XXI SIMPOSIO DE CEHILA
Lima, 22-24 de agosto de 1994

Lunes 22

Programa:

Dió apertura al Simposio Fernando Armas, coordinador del Area Andino-Incaica.

1. "Sobre las metodologías de trabajo en CEHILA: Balance y Perspectivas (1973-1994)"
por Armando Lampe y comentario por Enrique Dussel

a. Resumen

La mesa propuesta de CEHILA estaba inserta en un movimiento más amplio de renovación historiográfica en el siglo XX, que criticaba el positivismo reinante en la historiografía. El nuevo paradigma introducido por CEHILA era que, dentro del aporte subjetivo del historiador era fundamental la opción por los pobres. La historia de CEHILA pasa por tres etapas:

- A. Una historia socio-religiosa de la Iglesia-institución
- B. Una historia del cristianismo en América Latina y el Caribe
- C. Hacia la producción de una historia de las religiones en América Latina y el Caribe

b. Comentario

A. CEHILA tenía que luchar en los años 60s no sólo contra el positivismo en la historiografía latinoamericana, sino que era también una corriente conservadora, anti-liberal, apologética y clerical.

B. El concepto de cristiandad no sólo refiere a la relación Iglesia-Estado, sino que es más amplio y abarca la relación Iglesia-cultura.

C. Es necesario la coexistencia de diferentes proyectos de CEHILA:

- una historia de la Iglesia, porque se necesita una historia institucional para saber desde donde viene y hacia donde va;
- una historia del cristianismo, desde una visión ecuménica, que exige replantear el concepto de Iglesia;
- una historia de las religiones y no solo de las religiones populares, pero desde la perspectiva de los pobres.

c. Debate

No es solo una cuestión de proyectos de CEHILA, sino que toca la definición de la identidad de CEHILA, y por lo tanto cada nueva fase en la historia de CEHILA lleva a transformar la forma y contenido de escribir historia de las iglesias.

2. "Para un Balance Bibliográfico de CEHILA en los últimos veintiún años"
por Fernando Torres Londoño y comentario por José O. Beozzo

3. "40 años del CELAM: análisis y perspectivas"
por Guillermo Meléndez y comentario por Mons. Dammert Bellido

a. Resumen

Se propuso ubicar los "acontecimientos" Río (1955), Medellín (1968), Puebla (1979) y Santo Domingo (1992) en el contexto más amplio y complejo eclesial y socio-político latinoamericano y caribeño.

b. Comentario

La idea original del CELAM fue promover el conocimiento mutuo entre los obispos de América Latina, pero posteriormente se burocratizó y consecuentemente tiene poco impacto sobre la práctica pastoral.

c. Debate

La iniciativa de los obispos latinoamericanos vino después de la de los laicos, que estaban articulados por medio de la Acción Católica. Hay que saber distinguir la Curia Romana de la Conferencia Episcopal Latinoamericana, porque no siempre tienen la misma posición.

Martes 23

4. "Las Iglesias protestantes y evangélicas en América Latina (1945-1994)" por Tomás Gutiérrez Sánchez y comentario de Fernando Armas Asín

En las ponencias y debate se reseñaron los diversos caminos de las iglesias protestantes en los últimos cuarenta años insistiéndose en ir hacia otras metodologías. Para ello se recordaron los eventos institucionales a nivel continental y panamericanos con sus diferentes lecturas, conflictos y consolidación de una mentalidad disidente. La figura del pastor norteamericano Mac Kay (reconocido por el conjunto) revalorizando un cristianismo hispánico místico, aparece como emblemático. Al mismo tiempo hay un protestantismo popular que se desarrolla y consolida en los últimos años, desafiando las interpretaciones clásicas sobre este tipo de fenómeno.

5. "Para una historia de las teologías latinoamericanas en la segunda parte del siglo XX" por Maximiliano Salinas y comentario de Francisco Moreno

América Latina ha vivido una riqueza teológica en estos últimos cuarenta años con una producción mayor desde la propia realidad de los pueblos latinoamericanos. Se vieron tres grandes momentos: una que parte de la situación de crisis; otra de la experiencia de ruptura y muerte y otra que busca la vida y la fiesta como ejes centrales. Estos momentos no son sólo cronológicos sino que están dispersos y difusos en varios autores y corrientes, remarcando como los últimos años nuevas temáticas (cuerpo, mujeres, sexualidad, poesía, etc.) aparecen desafiando conceptos y presupuestos: el paso de la "cosmovisión" al "cosmo-sentimiento".

6. "La enseñanza de la Historia de las Iglesias en América Latina y el Caribe" por José Grossi Dias y comentario de Jeffrey Klaiber

Las investigaciones muestran la poca importancia que la dimensión latinoamericana tiene en el estudio sistemático de la historia, sea social como religiosa en los principales centros de formación del clero y religiosos en el continente. Salvo casos excepcionales, no hay estudios sistemáticos en instituciones ligadas a lo eclesial sobre la historia del cristianismo en el continente. En los últimos años la demanda para la enseñanza de la historia de la iglesia latinoamericana y caribeña ha aumentado, especialmente en ambientes no tradicionales de enseñanza religiosa. Se observa un interés cada vez mayor en los ambientes académicos universitarios al estudio multidisciplinario de las iglesias y del fenómeno religioso en América Latina, siempre y cuando éstos son presentados con una metodología no apologética, proselitista o teológica.

7. "La vida religiosa en los últimos 50 años"

por Margarita Durán y comentario de Juan Bautista Lassegue

Las órdenes religiosas - tanto masculinas como femeninas - han transformado su presencia en América Latina, estando en muchos países a la cabeza de las innovaciones. Del colegio a los barrios, de las clases pudientes a los pobres, del autoritarismo a la colegialidad, son algunos de los procesos vividos no sin dolor, conflictos y enfrentamientos en la mayoría de los países del continente. Dentro de este proceso se menciona con especial atención a las congregaciones de mujeres, dado su prioritario papel en la inserción junto a sectores excluidos y discriminados.

8. "Las Iglesias ante los estados de Seguridad Nacional y las nuevas democracias"
por Fortunato Mallimaci y comentarios de Imelda Vega Centeno.

Si la década del 70 y el 80 estuvieron caracterizadas por dictaduras, hoy vivimos procesos de democratización con exclusión. A partir del caso argentino, se tuvieron en cuenta distintos tipos predominantes de catolicismo hoy vigentes con sus continuidades y rupturas frente a estas nuevas realidades. Catolicismo integral de dogmas, verdades y sentido de cuerpo; la anticipación carismática con sus comunidades emocionales y la red de catolicismos fortaleciendo el pluralismo y la diversidad, forman parte de las ofertas en el mercado de bienes simbólicos. Campo religioso fragmentado y de fronteras móviles, identidades religiosas flexibles, pobreza y consolidación de la democracia aparecen como desafíos.

Miércoles 24

9. "Culturas y religiones populares en América Latina en la última parte del siglo XX"
por Eduardo Hoomaert y Domingo Sávio, con el comentario de Hortensia Muñóz

Las demandas religiosas en sectores populares deben ser comprendidas desde el drama de exclusión que hoy se vive. Analizar tanto doctrinas como prácticas dado la pérdida de peso de lo institucional dominante. El Dios de la gente es ambivalente. Aparece tanto como aquel que trae suerte y también puede ser demoníaco y da respuestas a las necesidades del cuerpo. Es necesario buscar otras expresiones de esas formas religiosas a través de la plástica, el arte, la novela, el símbolo. El sentido de mística, lo inmediato, las emociones, la fantasía, es fuerte en el pueblo. No se puede entonces seguir hablando de sincretismo.

10. "El Concilio Vaticano II y su contribución: 30 años después"
por José Oscar Beozzo y comentarios de Felipe Zegarra

La década del 60 fue también la época del Concilio Vaticano II. Las puertas a la renovación eran abiertas. Hoy el post concilio está en medio de nosotros y su lectura como sus repercusiones necesita ser profundizado. En el proceso de gestación del mismo desde América Latina hubo poca contribución. La implementación del mismo en el continente abrió los diferentes procesos conflictivos de recepción que estamos hoy viviendo: ¿sólo y nada más que el Concilio o ese acontecimiento como punto de partida hacia una nueva manera de ser cristiano? ¿Restauración o post modernidad?



CEHILA

Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina
Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina
Commission of Studies for Latin American Church History

MIEMBRO DE:
La Comisión Internacional de Historia Eclesiástica Comparada (CIHEC), afiliada a la Comisión Internacional de Filosofía y Ciencias Humanas (CIPSH).
La Asociación Internacional de Estudios Misioneros (IAMS).
La Federación Internacional de Institutos de Investigación Social y Socio-religiosa (FERES).
PERSONERIA JURIDICA
Acuerdo Nº 10 - Junio 13/73 - Mineducación - Ecuador.

AÇÃO QUARESIMAL DOS CATÓLICOS NA SUIÇA

Sr. Severino Villa
Habsburgerstrasse 44
Postfach 2856
CH-6002 Luzerna
SUIÇA

Olinda, 17 de julho de 1993

Prezado Sr. Severino Villa:

Início apresentando-me. Sou Domingos Sávio Menezes Carneiro, frade franciscano e artista plástico, atualmente encarregado da coordenação da equipe CEHILA POPULAR.

Já há alguns anos colaborava com a CEHILA como ilustrador das publicações destinadas às classes populares, até que neste ano encarregaram-me da coordenação da equipe.

Sinto-me um tanto desconfortável com a tarefa para a qual sempre achei que não levaria jeito. Aceito como mais uma prestação de serviço.

A atual equipe CEHILA POPULAR está assim constituída:

Domingos Sávio Menezes Carneiro (coordenador), Francisca L. de Carvalho (secretária) e Edson Silva moram Olinda/Recife-PE; Roberto Eufrásio de Oliveira mora em Povoado Capim-PB; Eduardo Hoornaert e Paulo Tonucci moram em Salvador-BA.

O que nos mantém efetivamente ligados à equipe é o envolvimento em algum projeto de trabalho que sintonize com o "espírito" da CEHILA. Até agora esses trabalhos têm se dado em duas áreas: assessoria e publicações.

Prestamos assessoria a movimentos populares e de maneira especial ao Movimento dos Poetas Populares, criado em 1981.

Esses poetas são camponeses que têm o dom da cantoria acompanhada ao Violão. Tocam diversos tipos de poesia, desde o desafio ao martelo.

Este movimento é autônomo e atualmente está bem organizado na Paraíba, onde Roberto Eufrásio mantém contato com diversos grupos.

Também em Sergipe o movimento tem alguma vitalidade e é de lá que é expedido o Boletim dos Poetas Populares que procura, apesar dos modestos recursos técnicos, levar o eco dos poetas a outros pontos do país.

Nossa esperança é de que novos núcleos se formem em torno de animadores/assessores não necessariamente ligados a atual equipe.

Desde 1978 executamos programas de publicações populares. As produções mais recentes são:

"Protagonistas e Testemunhas da Conquista" (1991), em pequenos capítulos, apresentando biografias de conquistadores, missionários, beatos, mulheres, intelectuais, escritores, índios, negros e mestiços envolvidos na conquista da América no século 16; amplamente ilustrado.

Coleção "500 Anos - Visão dos Vencidos" (1991-'92-'93). Por ocasião dos 500 anos da América publicamos 5 pequenos livros, muito ilustrados sobre: os Mexicas, os Incas, os Maias, os Nômades e sobre a marcha gigantesca da humanidade dentro da qual se situa a América.

Obs: Esta apresentação do estado atual do projeto CEHILA-POP me foi solicitada pela AÇÃO QUARESIMAL da Suíça. Serve também para Voz.



CEHILA

Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina
Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina
Commission of Studies for Latin American Church History

MIEMBRO DE:
La Comisión Internacional de Historia Eclesiástica Comparada (CIHEC), afiliada a la Comisión Internacional de Filosofía y Ciencias Humanas (CIPSH).
La Asociación Internacional de Estudios Misioneros (IAMS).
La Federación Internacional de Institutos de Investigación Social y Sociorreligiosa (FERES).
PERSONERIA JURIDICA
Acuerdo N° 19 - Junio 13/73 - Mineducación - Ecuador.

Coleção "Homens e Mulheres do Nordeste" (1991-'92-'93). Uma coleção de pequenas biografias de nordestinos e nordestinas que se destacaram em diversos campos da cultura.

O projeto editorial ainda em curso, a Coleção Homens e Mulheres do Nordeste, enfrenta problemas de aceitação por parte da editora (Ed. Paulinas) que alega ser deficitária a vendagem da mesma.

Temos consciência do desafio que representa produzir publicações populares num país onde a categoria POPULAR é tão difícil de ser entendida de forma precisa.

O Brasil vive uma crise econômica sem precedentes e diante do descaso político dos governos (pode-se falar de vários no Brasil) a sociedade civil é obrigada a iniciar uma verdadeira cruzada contra a fome, que em nosso país ainda castiga 32 milhões de pessoas.

Provavelmente teremos que arrefecer nossos investimentos editoriais (não abandoná-los, é claro) para tentarmos alternativas mais eficazes para o momento nacional.

Duas saídas se apresentam e deverão merecer especial empenho de nossa parte de agora em diante:

Promover Simposios, estudar e discutir em nível regional os 500 Anos de Invasão do Brasil, no meio dos Movimentos Populares. Nos próximos 7 anos orientar nossos trabalhos em vista dos 500 Anos do Cristianismo no Brasil numa atitude de avaliação e revisão.

Elaboramos um programa para oferecer Cursos Populares sobre a História do Nordeste para pessoas dos Movimentos de Base.

Consideramos que seria sumamente importante cuidarmos com rigor da seleção dos candidatos a esses cursos de modo a garantir que se sirvam deles os que realmente carecem de oportunidades de formação.

Seria sobretudo nessas duas iniciativas que investiríamos os recursos propiciados pela AÇÃO QUARESIMAL.

É provável que daí resultem novos projetos editoriais, como a publicação dos trabalhos apresentados nos Simposios, o que aliás já fizemos no período '82-'86, e a publicação dos conteúdos básicos do Curso sobre a História do Nordeste.

Outro Movimento surgido do incentivo da CEHILA POPULAR, mas desenvolvendo características próprias é o MARCA - Movimento de Artistas da Caminhada (do qual faço parte como artista plástico). O MARCA pode aliar-se à CEHILA-POPULAR na proposta de oferecer cursos para a base.

O referido Movimento surgiu em 1990 aglutinando experiências diversas de artistas populares cujas expressões artísticas (teatro, música, pintura, poesia etc) aplicadas à educação-animação-conscientização das classes populares tornava-se cada dia mais reconhecida.

A arte da "caminhada", termo que veio definir a trajetória dos movimentos de base (ou voltados para a base) com engajamento político nas Igrejas, quebra o rigor dos condicionamentos acadêmicos e se apresenta com muita liberdade, reinventando técnicas, adaptando-se a situações novas e a limitações materiais.



CEHILA

Comisión de Estudios de Historia de la Iglesia en América Latina
Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina
Commission of Studies for Latin American Church History

MIEMBRO DE:

La Comisión Internacional de Historia Eclesiástica Comparada (CIHEC), afiliada a la Comisión Internacional de Filosofía y Ciencias Humanas (CIPSH).
La Asociación Internacional de Estudios Misioneros (IAMS).
La Federación Internacional de Institutos de Investigación Social y Sociológica (FERES).

PERSONERIA JURIDICA
Acuerdo Nº 10 - Junio 13/
73 - Mineducación - Ecuador.

O empenho de artistas populares em jornadas de educação popular vem se notabilizando e acreditamos que a parceria CEHILA POPULAR / MARCA possa trazer excelentes resultados.

Integrando um grupo de artistas do MARCA estive em turnê pelo Norte da Itália, entre maio e junho de '92. Trabalhávamos, a convite de entidades de solidariedade a América Latina, o tema dos 500 ANOS através de espetáculo teatro-musical e de exposição de artes plásticas. Estes cartões apresentam quadros que integraram a nossa mostra de pintura.

Este ano, entre outubro e novembro, estarei novamente em giro pela Itália para mais um trabalho de conscientização pela arte. Quem sabe não será uma oportunidade para iniciarmos um contato pessoal?

Em nome de toda a equipe CEHILA POPULAR agradeço o apoio e a confiança que vocês depositaram em nosso trabalho.

Estaremos sempre a disposição para qualquer esclarecimento de que necessitem.

Cordiais saudações

Domingos Sávio M. Carneiro

Domingos Sávio M. Carneiro
Coordenador da CEHILA POPULAR

BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO

Vivemos um tempo de crise da palavra enquanto expressão da idéia, da racionalidade. Os homens foram descobrindo ao longo dos anos meios de ampliar o alcance e a força coercitiva da palavra.

Ao ampliar o seu raio de alcance a palavra faz-se plural, pois choca-se, inevitavelmente, com outras palavras.

A palavra se faz sinal gráfico reconversível com exatidão em fonema, garantindo indelebilidade à idéia. A imprensa possibilitou a multiplicação ilimitada da escrita. O rádio tornou possível que a palavra de viva-voz cruzasse rios, mares e montanhas fazendo-se ouvida nos lugares mais distantes. A televisão veio enriquecer com imagens os sinais apenas sonoros da radiofonia... E os homens não pararam mais de se exceder em inventos que incrementam a comunicação.

Eis, talvez, a característica mais marcante do nosso tempo: o burburinho da palavra, amplificada, pluralizada, textificada, codificada, decodificada, cada vez mais ágil, cada vez mais frágil...

A CATEGORIA POPULAR

Entre agentes pastorais, sindicalistas, militantes políticos e intelectuais de modo geral chega a ser abusivo o uso das categorias "povo", "popular". A que nos referimos exatamente quando empregamos esses termos? Subtraímos-nos do povo? Não consumimos o que seja popular? Temos clareza do que seja um produto cultural popular? Talvez enfim nos satisfaça o conceito de "povo" e de "popular" associados à ideia de pobreza: povo pobre, classes populares.

No Brasil 80% da população ganha no máximo dois salários mínimos, ainda assim constatamos um quadro social de extrema complexidade e heterogeneidade.

A população brasileira, diz-se, já é majoritariamente urbana, algo em torno de 70%. De fato, nas últimas décadas um incessante êxodo rural engorrou o cinturão de pobreza em torno dos grandes centros urbanos do país. Poderíamos, no entanto, rever essa estimativa de um Brasil 70% urbano afirmando que desses 70% ao menos 40% é visivelmente suburbano: uma população marginal gravitando em torno de um centro urbano que não condições de absorvê-la. Uma situação entre o rural que ficou para trás e o urbano que se encontra notadamente além.

Sabe-se que o centro difusor de cultura é o mundo urbano, detentor dos meios de comunicação de massa. Assim sendo, o conceito de "gosto popular" é muitas vezes um preconceito oferecido às massas que o consomem.

NO BURBURINHO DOS DIAS ATUAIS

Escreve-se muito sobre muitas coisas, fala-se muito sobre quase tudo. Sobre tudo a população suburbana, entregue à TV, opção mais barata de diversão, vê e ouve em demasia o que mais confunde que esclarece. Seria talvez objeto de uma tese de Psicologia descobrir como a massa suburbana e os pobres de modo geral re-organizam os conteúdos veiculados pela TV: a vida mansa das personagens das novelas, unificadas por características burguesas e onde até os pobres se tornam quase sempre irreconhecíveis; a vitrine de produtos e de emoções inacessíveis; os modismos, as tendências; os pronunciamentos sobre as últimas medidas econômicas e que alteram em pouco o cotidiano dos despossuídos. Como a mente humana processa uma dose diária de propostas implausíveis?

O mundo urbano é o epicentro de uma explosão cultural teleguiada pelos interesses do capitalismo transnacional. Essa explosão enxovalha o mundo suburbano e não deixa fora de seu raio de alcance nem mesmo o mundo rural.

UMA CEHILA POPULAR

Há 20 anos a CEHILA vem pesquisando e oferecendo ao povo latino americano a História da Igreja neste continente. Ora, investir na reconstrução da vida da Igreja prestando especial atenção ao lugar do pobre e confinar essa obra numa forma expressiva inacessível aos pobres concretos parecia uma incômoda contradição.

Em 1978, a partir da Vª Assembléia da CEHILA, em Salvador, surgiu a criação de um projeto específico dentro da CEHILA denominado "projeto popular". Foram inúmeras as iniciativas, umas mais, outras menos bem sucedidas: publicações, encontros com poetas, simpósios, resgate da memória oral, etc.

OS POETAS POPULARES

Gostaria de descrever a experiência com os poetas populares que já soma 12 anos.

Os ditos "poetas populares", denominados de muitos outros modos, "cantadores", "emboladores", "trovadores", "repentistas", etc, são de fato "intelectuais do povo", quer pela origem invariavelmente humilde de todos, quer pela ágil e rica loquacidade com que trabalham temas que expressam verdadeiramente a alma do povo. São legítimos representantes do mundo rural e muito freqüentemente experimentam o êxodo para a cidade.

Brasil A grosso modo definiria assim o trabalho da CEHILA POPULAR junto aos poetas: através de encontros periódicos onde se estudam períodos da História do e do Nordeste ou temas ligados a atual conjuntura do país, desenvolver uma consciência crítica que repercuta no seu cancionário.

Penso que o projeto Poetas Populares vive uma fase boa. O pretense Movimento dos Poetas Populares pareceu, no mínimo, uma façanha mal localizada no tempo. Um Movimento com chances de sobreviver só poderia existir se nascido dos poetas e mantido por eles.

Num primeiro momento o trabalho ^{deve} que ser localizado como o vem fazendo Roberto Eufrásio no brejo paraibano. Novos núcleos poderão surgir em torno de animadores-assessores. O financiamento da BROEDERLIJK DELEN deverá gratificar esses animadores, financiar encontros locais, possibilitar eventualmente a edição de algum trabalho dos poetas, e que deverá, de outro lado, garantir algum retorno financeiro; possibilitar a edição do Boletim dos Poetas Populares, veículo que garantirá o intercâmbio das diversas experiências e sua divulgação noutros meios.

Penso que outro projeto que poderá ser desenvolvido é o da excursão de pequenos grupos de poetas (duplas ou trios) a grandes centros urbanos. Lá poderão fazer o que já se vê muito em diversas cidades brasileiras: cantarão em praça pública, nos subúrbios e nos centros. A novidade ficaria por conta da proposta temática e da venda do já temos editado em termos de produção poética.

Seria uma pequenina explosão cultural com epicentro na roça e com algum efeito pedagógico no mundo suburbano e urbano.

OS ARTISTAS DA CAMINHADA

Do incentivo da CEHILA POPULAR, mas desenvolvendo características próprias, surge a partir de 1990 o MOVIMENTO DOS ARTISTAS DA CAMINHADA, hoje conhecido como MARCA. Já era então visível, audível e palpável a arte a serviço da "caminhada", (termo que veio definir a trajetória dos Movimentos de Base com engajamento sócio-político nas Igrejas) tratava-se então de reunir os artistas e ver o que fazer em termos de organização e cooperação.

No primeiro encontro, em 1990, em João Pessoa, uma das primeiras constatações que fizemos foi a de que estávamos todos envolvidos numa série de iniciativas do Movimento Popular, que tínhamos até dificuldade de dar conta das crescentes solicitações que nos eram feitas.

Uma decisão foi a de que devíamos reagir contra a ^{massa} redução à qualidade de meros acessórios dos "verdadeiros" intelectuais, aqueles que escrevem livros, proferem palestras e encomendam a bel-prazer nossos serviços. Era preciso combater a forma desdenhosa com que éramos tratados em encontros, cursos e outros projetos de formação: cantar ou encenar para "preencher o intervalo"; dançar ou fazer dinâmicas de expressão corporal só "para relaxar"; ilustrar com desenhos para tornar "menos pesada" a massa de texto.

Enumeramos o que se encontrava de comum em nossas artes: as cores, as formas, os sons, os ambientes, as personagens e, sobretudo, as fontes e destinatários.

Inteiramo-nos do que todos vinham fazendo pelo Brasil afora em suas respectivas áreas.

O MARCA continua vigoroso enquanto produtor de arte na caminhada, tomando-se em conta talentos e iniciativas particularmente consideradas, mas, reticente enquanto estrutura organizativa.

Em 1994, em São Paulo, teremos o nosso 3º Encontro Nacional ao lado da 1ª Mostra Nacional dos Artistas da Caminhada. Caberá decidir se queremos virar entidade juridicamente constituída ou prosseguir como um espaço de reflexão, de relacionamento.

POETAS POPULARES E ARTISTAS DA CAMINHADA

A poesia está presente no MARCA. Compositores de músicas são, naturalmente, poetas. Alguns artistas do teatro e da pintura são também poetas. Um ou outro "poeta popular" bem poderia juntar-se aos "artistas da caminhada" e vice-versa. Mas há uma diferença, ainda que não substancial, entre os representantes de cada grupo.

Os poetas populares são representantes do mundo rural e trazem consigo características marcantes desse ambiente. A própria rima, simples e fluída, expressa uma concepção simples, mas não simplória, do mundo e da sociedade. Existe um tipo de percepção e um ritmo, na vida e na arte, que são próprios de quem observa a lavoura crescer e se preocupa com o regime das chuvas.

Os artistas da caminhada são quase todos agentes de pastoral e militantes de movimentos populares. Somam variadas tendências políticas e mesmo religiosas. Têm sempre alguma formação acadêmica ou auto-didática. Têm já uma visão englobante onde a dicotomia rural e urbano aparece mais como categorias analíticas. São capazes de problematizar a comunicação e seus métodos e de adaptar-se a diferentes clientelas. O que fazem os integrantes do MARCA: cantam, dançam, representam, escrevem, desenham e pintam temáticas ligadas às lutas, conquistas e esperanças do povo. Dois exemplos dessas atividades que merecem ser destacados são: a participação dos artistas nos Cursos de Inverno e de Verão através do painel pictórico, das transparências, da animação cântico-dançante e das diversas oficinas. Outro exemplo foi a turnê internacional de um grupo de artistas do Nordeste apresentando espetáculo teatro-musical ao lado de uma exposição de artes plásticas tendo como tema os 500 anos da América Latina.

CONTEÚDO E MÉTODO

A elaboração de uma idéia e sua expressão são dois momentos metodologicamente distintos. A expressão inadequada de um conteúdo se não compromete a qualidade essencial do mesmo pode ao menos fazê-lo completamente ineficaz em determinadas situações.

Como se relacionam conteúdo e método de expressão? Pensemos por exemplo num curso sobre Teologia da Libertação ministrado sob métodos autoritários e anti-democráticos.

O método está a serviço não só da clarificação do conteúdo mas também de sua credibilidade. O conteúdo não pode prescindir do método. Esta relação, é clara, mereceria considerações mais amplas.

Em se tratando de expressão artística as fronteiras entre método e conteúdo quase desaparecem. A expressão artística é método mas é também conteúdo que se apresenta aos olhos, aos ouvidos e a todo sentir humano.

Enquanto conteúdo também a arte deverá submeter-se a métodos pois são inúmeros os modos de cantar, dançar, pintar ou fazer teatro. Quero então me referir à experiência que se vem desenvolvendo entre os Artistas da Caminhada sobre um jeito de fazer arte.

Resumidamente: -A arte na caminhada desfaz a distância entre o público e o artista. Há uma invasão mútua de espaços.

-A arte na caminhada quebra o rigor dos condicionamentos acadêmicos e se apresenta com muita liberdade, reinventando técnicas, adaptando-se a situações novas e a limitações materiais. Extraíndo do "quase nada" a beleza.

- Nas experiências de oficina se vem possibilitando a "artistificação" de todos quantos se proponham descobrir ou exercitar certas habilidades.

- A arte na caminhada não apresenta apenas a palavra (idéia) pronta, acabada, mas cria na mente o espaço lógico para uma estruturação íntima e pessoal da palavra.

Acredito nas expressões artísticas como meios de resgatar entre os marginalizados a dignidade tão repetidamente ultrajada. Sem dúvida as artes são degraus de elevação do ser humano acima da fragilidade essencial de sua condição; acima da precariedade de certas situações históricas: a pobreza, a ignorância.

UM PROJETO POPULAR

"Popular" no Brasil, mesmo levando em conta a diversidade que se pode esconder sob o termo, se associado à classe pobre se tornará indicador de uma série de situações desintegradoras do humano em suas potencialidades. Interessa agora três grandes atentados contra as classes populares: os salários miseráveis, a fome explícita que atinge a 32 milhões e a "fome oculta" que atinge a um número ainda maior (segundo a OMS 50% da população do país), além do deficit educacional que se manifesta de pelo menos duas maneiras: o analfabetismo total dos que nunca frequentaram uma sala de aula e o analfabetismo parcial dos que frequentaram ou ainda frequentam a rede oficial de ensino.

Desenvolver um projeto popular significará levar em conta estas realidades. Talvez devêssemos reconhecer que livrinhos ou livrões são diferentes modalidades de livros e que livros, a grosso modo, não são populares.

Talvez devêssemos suspender nossos investimentos editoriais para pensarmos novos caminhos. Um novo caminho que se nos apresenta é o dos cursos populares que já vem sendo experimentados com sucesso em São Paulo, Goiânia, João Pessoa, Salvador, além de outras experiências daí derivadas.

Vale aqui, mais uma vez, tentar delimitar o alcance do termo "popular". Os cursos oferecidos pela CEHILA POPULAR deverão ser ainda mais populares que os Cursos de Verão e de Inverno já mencionados, menos aglomerantes, mais localizados, a nível de paróquias ou, no máximo dioceses.

Devem garantir, na medida do possível, a participação das Igrejas, Entidades de atuação local e das comunidades de modo geral na criação da infraestrutura para a realização do curso (como já o fazem os Cursos de Verão e de Inverno).

Devem contar com a participação de artistas entre os assessores e incentivar a participação de artistas dos lugares onde se desenvolvam a experiência. Os projetos editoriais podem caber como etapa posterior à criação de um conjunto de experiências, o que garantiria inclusive um público consumidor para os mesmos.

Precisamos continuar a ser modestos quanto ao alcance desse trabalho pois certamente não atingiremos de forma direta, na ampla esfera do popular, as massas miseráveis deste país. Estes não se prestam a cursos ou à apreensão de um saber esquemático envolvidas que estão, e da forma mais visceral, com o fato bruto da sobrevivência. Certamente ouvirão dessa experiência alguma ressonância se selecionarmos criteriosamente aqueles a quem oferecer o curso. Que sejam umbilicalmente ligados à base.

Insisto na formação dos artistas. Talvez um curso mais abrangente e longo, especialmente dedicado a eles fosse um excelente ponto de partida.

FINALIZANDO

Não creio numa CEHILA totalmente popular. A intuição mesmo de escrever uma História da Igreja desde os pobres resulta de um quadro social continental onde predomina a pobreza e a precariedade educacional que lhe é adjetiva. É portanto na macro-estrutura que se inscreve este desencontro entre a obra da CEHILA e seus protagonistas privilegiados. Creio, contudo, que ao menos o projeto popular da CEHILA deva ser ainda mais popular, avaliando-se continuamente quanto a este requisito que lhe é fundamental, desenvolvendo características próprias, opostas ao formalismo acadêmico que tem seu papel a cumprir entre doutos, mas que se torna absoleto na esfera popular.

Domingos Sávio Menezes Carneiro
Olinda, 30 de julho de 1993

Na edição de 6 de Outubro/93, a Revista VEJA publicou uma entrevista minha com o título "O ABORTO NÃO É PECADO". Apesar de, livremente, ter concedido esta entrevista, quero distinguir aquilo que foi compreensão e redação própria dos jornalistas e minha posição pessoal. A entrevista foi feita de maneira informal em três momentos diferentes, inclusive um telefônico internacional, pois eu me encontrava fora do país. Foi feita por duas pessoas profissionais em jornalismo, uma do Nordeste e uma do Sudeste do País. Esta entrevista foi em seguida reorganizada por ele/ela e publicada antes da data prevista, sem que eu pudesse rever o texto. Portanto, como qualquer entrevista nestas condições, esta também encerra seus limites e distorções quase inevitáveis. Apesar disso, sei o quanto a entrevista fez sucesso e suscitou acaloradas discussões, algumas solidárias, outras contrárias, outras ainda pedindo reparação pública ou retificação de meu pensamento.

Por isso, quero, nesse momento, reafirmar minhas posições, não para que sejam aceitas, mas apenas discutidas nos limites de nossa frágil democracia e liberdade de pensamento.

A questão da legalização do aborto desde muitos anos tem sofrido um processo de mutação impressionante, não só na sociedade em geral, mas também na Igreja. Conforme os espelhos e o movimento das pedrinhas coloridas do caleidoscópio social e religioso assim também se movem os argumentos e posições em torno desta difícil questão que suscitou uma diversidade imensa de argumentos filosóficos, religiosos, psicológicos, políticos e jurídicos nem sempre com a participação direta das mulheres.

Sou hoje a favor da descriminalização e legalização do aborto como uma forma de diminuição da violência contra a vida. Sou também consciente dos limites inerentes a esta posição e das dificuldades legais e outras, decorrentes particularmente do estágio atual da quase falência de nossas instituições públicas.

A vida num bairro de periferia, o contato com o sofrimento de centenas de mulheres sobretudo pobres vivendo dilaceradas diante dos seus problemas pessoais e de sobrevivência me dá o respaldo suficiente para algumas afirmações que em consciência assumo. Trato da questão mais a partir das mulheres empobrecidas porque elas são as vítimas maiores desta trágica situação.

Independente da legalização ou não do aborto, independente dos princípios de defesa da vida, independente dos princípios que regem as religiões, o aborto tem sido praticado. É portanto um fato clandestino público e notório. Segundo cifras difundidas por diversas organizações de saúde calcula-se anualmente, no Brasil, em

milhões os abortos clandestinos com 10% de mortalidade materna. Tais cifras espantosas são indicadoras de uma problemática social grave que precisa ser regulamentada. É pois, em primeiro lugar dever do ESTADO garantir uma ordem e legislar constantemente para que a vida de suas cidadãs e cidadãos seja respeitada. A legalização não significa a afirmação da "Bondade", da "Inocência" ou ainda da "Defesa Incondicional" e até leviana do aborto como ato, mas apenas a possibilidade de humanizar e dar condições de decência a uma prática que já está sendo feita. A legalização é apenas um aspecto, conjunturalmente importante, de um processo mais amplo de luta contra uma sociedade organizada sobre o aborto social de seus filhos e filhas. / Uma sociedade que não tem condições objetivas de dar emprego, saúde, moradia, escolas é uma sociedade abortiva. Uma sociedade que obriga as mulheres a escolherem entre a permanência no trabalho ou a interrupção da gravidez é abortiva. Uma sociedade que continua permitindo que se façam os testes de gravidez antes de admitir as mulheres em diferentes empregos é abortiva. Uma sociedade que silencia a responsabilidade dos homens e apenas culpabiliza as mulheres, desrespeita seus corpos e sua história, é uma sociedade excludente, sexista e abortiva.

A descriminalização e legalização do aborto poderiam nesta lógica até serem consideradas como um comportamento na linha da continuidade da violência institucionalizada, uma espécie de resposta violenta a uma situação violenta. Poderíamos até pensar nisso, se os milhares de abortos e mortes de mulheres não existissem de fato. Como eles são fatos incontestáveis, legislá-los de maneira a mais respeitosa possível, passa a ser uma forma de diminuir a violência contra as mulheres e a própria sociedade no seu conjunto.

Nessa linha de pensamento, concentrar a "defesa do inocente" apenas no feto, como afirmam algumas pessoas, é uma maneira de encobrir a matança indiscriminada de populações inteiras, diferentemente, mas também igualmente inocentes, quer vítimas de guerras, quer vítimas dos processos econômicos, políticos, militares e culturais vigentes em nossa sociedade. É também, mais uma vez, uma maneira de não denunciar a morte de milhares de mulheres vítimas inocentes de um sistema que aliena seus corpos e as pune impiedosamente, culpabilizando-as e impedindo-as de tomar uma decisão ajustada as suas reais condições. A concentração da culpa do aborto na mulher, a criminalização deste ato é uma forma de velar nossa responsabilidade coletiva e o nosso medo de assumi-la publicamente.

Nessa perspectiva, para mim como cristã, defender a descriminalização e regulamentação do aborto não significa negar os tradicionais ensinamentos do Evangelho de Jesus e da Igreja, mas sim acolhê-los diante do paradoxo de nossa história humana, como uma forma

atual de diminuição da violência contra a vida.

Nem sempre os PRINCÍPIOS cristãos e outros resistem diante dos imperativos da vida concreta, imperativos que nos tornam mais maleáveis, mais misericordiosos (as), mais compreensivos (as) e convencidos (as) de que a lei é para nós humanos e não nós humanos para a lei, que a lei deve ajudar a nossa fraqueza, sobretudo quando a nossa liberdade é esmagada por estruturas injustas que mal permitem a realização de atos livres e plenamente humanos.

Hoje é necessária e urgente, a discussão aberta, plural, a busca de consenso a partir do bem comum, a busca ética de caminhos em defesa de todas as vidas humanas. E, nesse diálogo plural, é responsabilidade do ESTADO na sua inalienável autonomia, chegar a um consenso em vista de uma ordem justa que garanta, através de leis, a vida de suas cidadãs e cidadãos e ponha limites a uma situação caótica provocada pela prática do aborto clandestino.

Minha postura diante da descriminalização e legalização do aborto como cidadã, cristã e membro de uma comunidade religiosa é uma forma de denunciar o mal, a violência institucionalizada, os abusos e a hipocrisia que nos envolvem, é uma aposta pela VIDA, é pois em DEFESA DA VIDA.

Ivone Gebara

Camaraçibe, 18 de Outubro de 1993

Guarabira, 2 de abril de 85

Caro José Oscar,

Recebi a circular do CEHIL^A, com suas amáveis palavras no fim. Fico feliz de ver CEHIL^A se defender do velho Boaventura, com discreção e elegância, porém com firmeza.

Recebi também a carta solicitando minha participação no Simpósio sobre a Igreja e a Classe Operária no Brasil. Fico sempre surpresa com o grau de expectativa que vocês do CEHIL^A têm a meu respeito, que não se justifica nem pela minha formação, nem pela minha capacidade e nem pelo que produzi, eventualmente, no campo da História. Sobre a Classe Operária, por exemplo, sei muito pouco - para dizer a verdade, fiz apenas, meio por acaso, aqueles caderninhos para a 'CO, empresa na qual me meti com a ingenuidade própria dos ignorantes. Naquele momento fiz o que pude, com as poucas fontes disponíveis - ~~dois~~ praticamente dez anos atrás. Há oito anos vivo no campo, completamente afastada do meio operário, e defasada, inclusive por razões financeiras (o preço dos livros), da enorme produção histórica e sociológica sobre a Classe Operária que veio a público nesses últimos anos de "abertura". Não tenho condições de comprar livros, nem acesso a nenhuma biblioteca. Já perdi parte daquela ingenuidade de dez anos atrás, e hoje não me atreveria a dizer nada sobre a Classe Operária, consciente da minha enorme ignorância.

Acho importantíssimo o trabalho de CEHIL^A, e a pouca experiência que tive em trabalhar a História, pesquisar, tentar interpretar me interessaram muito, gostei de fazer. Mas entre tantas outras coisas que me interessam, que são importantes e que eu gostaria de fazer, também a isso tenho que renunciar agora, e provavelmente por alguns anos ainda. Fui me comprometendo com toda uma rede de relações com os movimentos populares aqui em nossa região, que absorvem toda a minha capacidade de trabalho, e onde tenho tarefas para as quais, por enquanto, com a falta de quadros que há pelos interiores desse Brasil, sou insubstituível. Em terra de ~~xxxx~~^{cégo}... Tive que fazer uma opção, ~~que~~ essa está feita pelos próximos três ou quatro anos. Acho que já lhe havia explicado isso quando agradei a minha indicação para a comissão nacional de CEHILA, mas ao mesmo tempo comuniquei que não poderia participar. Assim, queria que ficasse claro para você e os demais companheiros da CEHILA que História, ou melhor, trabalhar com a História, no momento, é um capítulo suspenso na minha vida, por tempo indeterminado. Tenho sonhos: tornar-me dispensável aqui, o que significaria que meu trabalho na formação de outros educadores populares teria dado seu fruto maduro, e talvez partir para outra, onde me dedicar outra vez a aprender a fazer História seria uma das opções mais atraentes. Acredito nos sonhos, mas não em datas marcadas para que se realizem.

Bom, você já percebeu que com tudo isto estou dizendo que não poderei dar a contribuição que vocês me pedem para o Simpósio sobre a Classe Operária, e trato de lhe responder imediatamente para que vocês tenham tempo de procurar outras pessoas mais capazes de fazer isso.

Espero continuar recebendo a comunicação sobre o trabalho e a produção da CEHILA, que acompanho com grande interesse e com a qual me identifico... e que me perdoem, mais uma vez, por dizer não.

Um abraço da

Valéria

Dom Paulo Evaristo Arns
Nesta

São Paulo, 3 de agosto de 1992

Dom Paulo caríssimo,

Como vai? Melhorou da perna? Estou enviando com esta o unguento, "Arnica-Kneipp". Espero que ajude a melhorar a circulação e aliviar sua perna.

Júlio e eu saímos muito felizes e reconfortados com a conversa que tivemos com o Sr. na quinta-feira, dia 23 de julho.

Tivemos agora na última quinta-feira reunião da diretoria do CESEP e pensou-se em reconduzir a atual diretoria, com Frei Gorgulho na presidência, até uma assembléia extraordinária dos sócios no próximo ano. Neste ano, uma pequena comissão trabalharia mais a fundo num balanço do caminho percorrido nos últimos dez anos (1982-1992) e sobre a melhor maneira de o CESEP continuar prestando o seu serviço na atual conjuntura de mudanças no campo internacional e latino-americano, na dinâmica dos movimentos populares e das igrejas. Seria apresentada assim uma proposta a ser submetida a toda a eleição, procedendo-se então a eleição de uma nova diretoria e eventualmente à escolha de novos membros para o secretariado executivo.

Conversei, Dom Paulo, por telefone, com Leonardo, na sexta-feira. Como há um ano atrás, ele havia se comprometido a preparar o texto sobre Ecologia-Teologia para a unidade de "Igreja e Sociedade" do Curso de Verão de janeiro de 1993, devendo entregá-lo, agora na próxima semana, ele levantou-me a questão da conveniência de sua participação no curso, após o seu afastamento do ministério. Na equipe havia consenso de se manter a participação do Leonardo.

Para desengargo de consciência nosso e de Leonardo que insistia em que pesassemos a repercussão para o CESEP de sua participação, prometi uma consulta à diretoria do CESEP (Frei Gorgulho, presidente, Luiz Eduardo Wanderley, secretário, Jether Ramalho (Igreja Congregacional, Rio de Janeiro), prof. Antonio Mendonça (Igreja Presbiteriana, São Paulo), Pa. Drestes Stragliotto (São Leopoldo RS), Ir. Ivone Gebara (Recife) e Maria José Fontelas Rosado Nunes (São Paulo). Queria também ouvir uma orientação do Sr..

Se olho para Leonardo, Dom Paulo, creio que manter sua participação é fundamental, para que neste momento de transição não se sinta excluído e que possa reconfirmar seu compromisso de trabalho teológico a serviço das comunidades e da Igreja. Isto é mais fácil que seja feito através do CESEP, que já o teve por duas vezes no curso de verão, é uma entidade civil e um centro ecumênico e que não o está convidando agora, mas simplesmente mantendo o combinado anteriormente e que se encontra impresso, desde dezembro de 1991, no programa em todas as fichas de inscrição dos participantes.

Aceitar o texto de Leonardo para o livro que deve entrar na gráfica dentro de duas ou três semanas e não tê-lo durante o curso, criaria um grande mal-estar nos participantes e necessidade de dar explicações que pouco explicam. A presença de Leonardo, neste sentido, depois de ter sido anunciada, seria um

elemento de tranquilidade para o próprio andamento de um curso massivo, cuja dinâmica não é a mesma de um pequeno grupo, como o do curso de 4 meses.

Estas são as razões que militam em favor da continuidade do que havia sido planejado.

Externamente ao curso, para os que a ele se opõem, encontrariam aí um argumento a mais para sua crítica.

Se vamos pelo caminho da misericórdia e de não quebrar a cana rachada e a mecha que fumeja, este nosso gesto poderia ser liberador para Leonardo e o ajudaria a enfrentar a nova vida que iniciou, sem solução de continuidade com os seus compromissos anteriores.

Se quisermos salvar o CESEP de novas críticas, poderia ser mais prudente Leonardo não vir, mas o preço seria o da credibilidade interna e frente aos participantes. Começaríamos a pagar um preço alto em termos de "ceder", para, "sobreviver". Temos agido sempre com prudência, mas sem abandonar o rumo traçado para a instituição.

Aguardo uma palavra do Sr. que nos ajude a tomar a decisão mais correta pastoral e humanamente.

Agradeço uma vez mais sua atenção, Dom Paulo, pedindo sua benção também para o CESEP e seus trabalhos,

Pe. José Oscar Beozzo

Rua Oliveira Alves, 164
04210 SÃO PAULO (SP)
TEL: 273.55.33